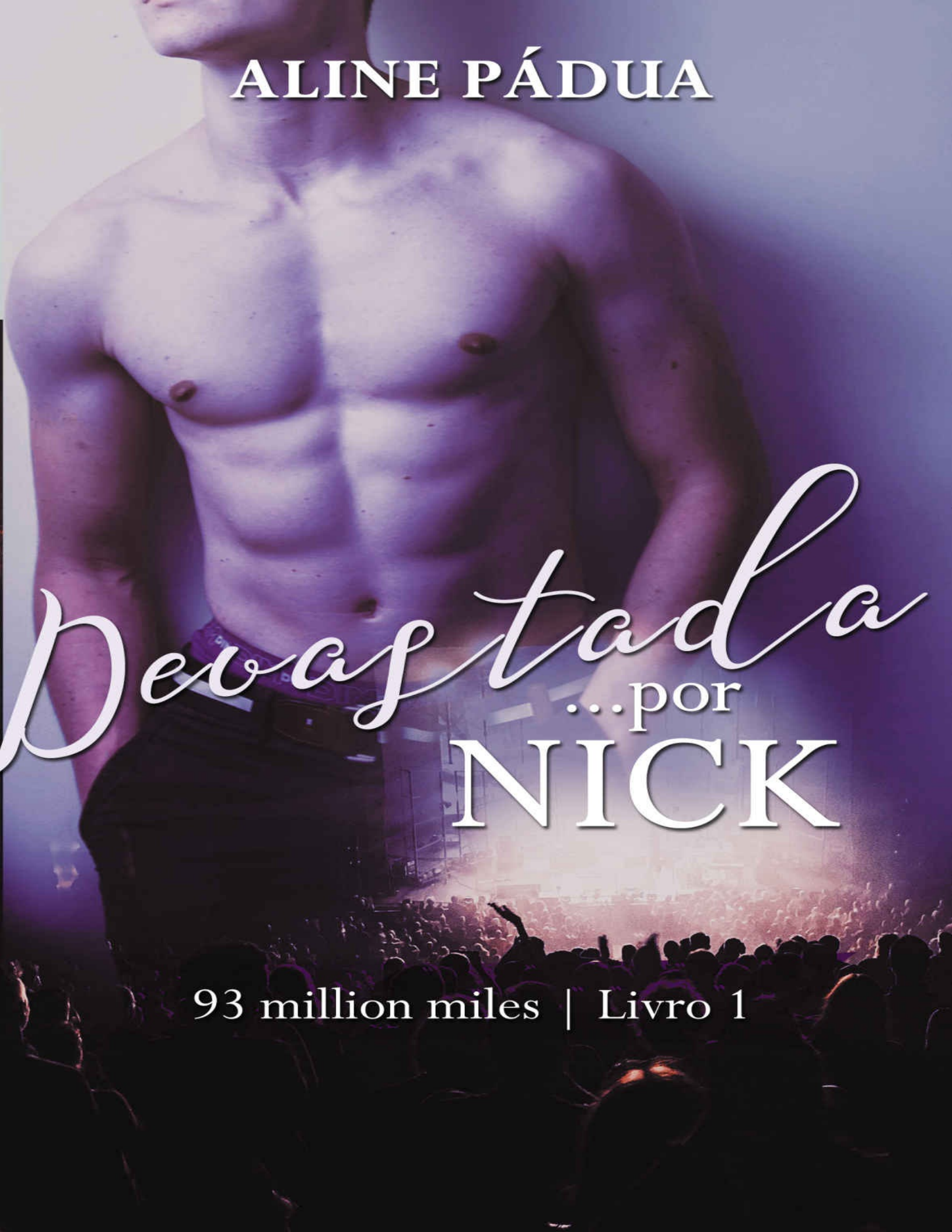


The background of the entire image is a photograph of a shirtless man's torso, showing his chest and abdominal muscles. He is wearing dark pants with a purple waistband. In the background, behind the man, there is a large, dense crowd of people at what appears to be a concert or festival, with bright stage lights illuminating the scene.

ALINE PÁDUA

Devastada
...por
NICK

93 million miles | Livro 1



Devastada... por Nick

93 Million Miles – Livro 1

Aline Pádua

Copyright 2017 © Aline Pádua

1º edição – setembro 2017

Todo o enredo é de total domínio da autora, sendo todos os direitos reservados. Proibida qualquer forma de reprodução total ou parcial da obra, sem autorização prévia e expressa da autora.

Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

Revisão e diagramação: Aline Pádua

Sinopse: Erla Costa

Ilustração: Queen Designer

Sumário

[Sumário](#)

[Sinopse](#)

[Playlist](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Anexo I](#)

[93 million miles](#)

[Outras obras](#)

[Contatos da autora](#)

Dedicado a...

Manuele Cruz, Erla Costa e Claudete Souza, por acreditarem nessa nova experiência e terem me dado o maior suporte de todos: a sinceridade.

Vocês são incríveis!

Sinopse

Três amigos que alcançaram o ponto mais alto da fama, sendo a banda de rock mais conhecida do momento – a 93 million miles.

Uma forte amizade foi o que os uniu na adolescência, junto a isso o amor pela música. Hoje, já adultos, eles terão que lidar com muito mais que os shows, bastidores e a loucura da fama. Os três terão o maior desafio de todos, o amor.

Começamos com *Devastada... por Nick*.

Nicholas Miles, além de sexy e completamente talentoso na guitarra, nunca se envolveu sério com nenhuma mulher. Ele não tem nenhum trauma do passado ou algo do tipo, mas nunca sentiu seu coração bater mais rápido e uma atração incontrolável por mulher alguma. Mal sabia ele, que a mulher certa estava mais perto do que imaginava.

O que uma atração inevitável pela mulher “proibida” pode desencadear?

Selena Smith nunca foi uma romântica incurável, mas o amor a pegou a primeira vista, no momento que viu Nicholas. Era pra ser apenas seu emprego dos sonhos e dar seu melhor, mas ela teria que lidar com muito mais, com aquele que devastou seu coração, com o sorriso e olhar que a deixavam sem foco.

Playlist

All of me – John Legend

Best thing I never had – Beyonce

Can I be him – James Arthur

Fetish – Selena Gomez feat Gucci Mane

Give me love – Ed Sheeran

Hands to myself – Selena Gomez

Here without you – 3 Doors Down

I hate u, I love u – Gnash feat Olivia O'brien

Love on the brain – Rihanna

Make me (cry) – Noah Cyrus part Labrinth

Malibu – Miley Cyrus

Mirrors – Justin Timberlake

Perfect illusion – Lady Gaga

Piece of my heart– Janis Joplin

Summertime Sadness – Lana Del Rey

The Scientist– Coldplay

There's nothing holding me back – Shawn Mendes

Treat you better – Shawn Mendes

Use somebody – Kings of leon

“Não foi desejo. Nem vontade, nem curiosidade, nem nada disso. Foi um choque elétrico meio que de surpresa, desses que te deixa com o corpo arrepiado, coração batendo acelerado e cabelo em pé. Foi sentimento. Não foi planejado, nem premeditado. Foi só um querer esta perto e cuidar, tomar todas as dores e lágrimas como se fossem suas. A vontade e o desejo vieram depois, bem depois. Não foi um lance de corpo, foi um lance de alma. Não foram os olhos, nem os sorrisos, nem o jeito de andar ou de se vestir, foram as palavras. Uma saudade e uma urgência daquilo que nunca se teve, mas era como se já tivesse tido antes. Foi amor. É amor.”

Tati Bernardi

Prólogo

“Kiss me hard before you go

Summertime sadness

I just wanted you to know

That, baby, you’re the best”^[1]

Selena

Você nunca será como ela, Selena.

Passei as mãos por meu rosto, ainda absorta na cena que se desenrolava a minha frente. Meu coração acabou de colecionar mais uma ferida, e dessa vez eu sabia que não seria tão fácil de estancar. A ruiva estava em seus braços, abraçados de um jeito que eu apenas o vi fazer com Nora, mas essa mulher em particular, em seus braços, deixou meu corpo em completo alerta.

Foi nesse instante que eu tive a completa certeza: Nicholas Miles nunca olharia pra mim, literalmente. Já faz dois anos que esse sentimento me atormenta, e mesmo depois de todo descaso e formalidade dele para comigo, ou melhor, até a falta de dos mesmos, eu não tinha me tocado da realidade. Mas agora, vendo-o sorrir abertamente pra ela, enquanto ela o desafia, eu tive a certeza.

Eu nunca seria como a garota dele.

Dei passos vacilantes para mais perto deles, e consegui ouvir um pouco sobre o que eles discutiam. Algo sobre como ela era uma horrível dançarina e ele a desafiava a subir na mesa da boate e mostrar o que o mundo não estava perdendo.

— Você é um completo babaca, Nicholas. Vai se foder! — Ela disse e virou as costas, saindo de perto dele, deixando-o pra trás gargalhando.

Um sorriso que nem por um segundo eu recebi durante dois anos na estrada com ele e sua banda, a 93 million miles. Nunca pensei que me tornaria isso, a garota do marketing de uma

banda de rock de sucesso. Quando conheci Gabe, o empresário deles, em um almoço de negócios, eu jamais imaginei que ele levaria em consideração a proposta de meu avô, o qual praticamente me forçou a ter esse emprego. Eu seria grata a ele e Gabe pela eternidade, se não fosse pelo fato de ter que encarar os olhos castanhos claros de Nicholas todos os dias, os quais sempre foram indecifráveis pra mim.

Respirei fundo e voltei para o meu lugar, sentando-me em frente ao balcão, enquanto assistia as pessoas pedirem bebidas alcoólicas e eu me divertia, curando meu coração partido com água sem gás.

— Sabe que Violet é apenas uma amiga pra ele, não é?

Assustei-me ao ouvir a voz de Nora, que estava agora encostada no balcão, me encarando.

— Eles se conhecem desde...

— Nora, não precisa. — falei e suspirei fundo, tomando o resto da minha água. — Eu quis vir aqui hoje, e eu sabia que Miles não iria deixar as mãos longe de nenhuma mulher por minha causa.

— O seu olhar não me engana. Você já viu Nick com outras mulheres, mas nunca a vi desse jeito.

Por que ela tinha que me conhecer tão bem?

— Eu sempre o vi, você está certa. Mas o contato que ele tem com a ruiva vai bem além do que com suas fadas. Eu ainda tinha esperança que ele um dia olharia pra mim e diria: Você é especial. Pensava que o problema era ele não ter me visto, mas pelo jeito... O sorriso dele pra ela, isso nunca vai acontecer.

— Selena, eu te disse pra contar pra ele, pra dizer que...

— O que? Oi, Miles, ou melhor, senhor Miles, como vai? Sou eu a garota perdidamente apaixonada por você há dois anos. Aliás, a mesma com a qual você não tem nenhuma intimidade, e repele como se fosse o próprio diabo. Mas deixa eu te confessar: eu te amo!

Debochei de mim mesma e uma lágrima solitária desceu por meu rosto. Olhei para o lado e Nora suspirou fundo, como se tentasse encontrar as palavras certas, mas ambas sabíamos, elas não existiam.

— Esquece isso, Nora. Vai curtir seu homem! — falei e pisquei pra ela.

— Sel, olha...

— Esquece isso, só por hoje. — pedi e ela finalmente assentiu, mas não antes de me dar um beijo na testa e então se encaminhar para onde o seu marido e os outros membros da banda bebiam e sorriam.

Ela mal chegou perto de Luke e ele praticamente a agarrou pela cintura, colocando-a sentada sobre seu colo. O amor dos dois era nítido, e o olhar carinhoso que sempre trocavam, deixava claro: *felizes pra sempre*.

Balancei a cabeça e voltei a me concentrar em minha fossa. Por que justo hoje? Por que justo hoje que eu decidi vir até aqui com eles, essa ruiva tinha que aparecer?

Porque talvez esteja na hora de seguir em frente.

Meus pensamentos foram interrompidos quando de repente a música alta parou e as pessoas foram sendo retiradas da pista de dança. Olhei de relance para o que estava acontecendo, mas parecia que apenas eu não entendia, pois todos sorriam amplamente, pelo menos a maioria.

— Então, como é de praxe aqui no nosso clube, vocês sabem que há muito mais que bebida, música dançante e encontros. — um homem falou em cima de um pequeno palco, que ficava ao lado de onde o dj antes tocava. — Pois bem, vamos ver quem será o corajoso dessa noite. — ele de repente saiu dali e uma música leve começou a tocar, e as pessoas voltaram aos poucos à pista de dança.

Estranho!

Nesse instante ouvi a gargalhada de Nick e me virei, vendo-o mandar o irmão subir na porra do palco e se declarar para a esposa. Franzi o cenho: *declarações em uma boate?*

— Confusa, querida?

Voltei minha atenção para uma bartender a minha frente e dei de ombros.

— Aqui não é uma boate?

— Em parte, está mais para um *point* de casais famosos que temem a mídia e aqui podem muito bem se agarrar, fazer o que quiser e claro, se declarar.

— Como assim? — perguntei.

— Aqui, por onde você olhar tem casais... De todos os tipos. Claro, alguns amigos também vêm, e algumas pessoas como você, que parecem estar atrás do amor. — sorriu e piscou em minha direção. — O corajoso ou corajosa da noite, como chamamos, vai até o homem que está parado ao lado do palco, conta a ele o que quer fazer, e se tiver tudo dentro dos conformes do clube,

pode subir ali e dançar, cantar, pedir em casamento... Várias coisas.

— Sempre tem isso? — perguntei incrédula.

— Não, hoje pelo menos eu acho que não teremos. — foi a vez dela dar de ombros.

Olhei então para Nicholas, e novamente a ruiva estava ali, ao lado dele, e seu braço em torno dela. Era claro, como não percebi? Olhei ao redor e vi vários casais, rindo, e apostando alguma coisa. O que diabos eu estava fazendo ali?

Tirei algumas notas da carteira e coloquei sobre o balcão. A bartender que até então tinha esclarecido minhas dúvidas, veio novamente e pegou o dinheiro, piscando pra mim.

— Eu acho que pode fazer algo a respeito. — falou e eu a encarei, já me levantando pra ir embora.

— Eu ouvi a sua conversa com a Nora. Desculpe, mas é impossível não saber que aqueles são os 93! — sorriu de lado. — Tente a sorte, por que não ir naquele palco e ao menos deixar implícito o que sente, só que em viva-voz?

— Sobre o que ouviu, olha...

— Eu não sei qual deles é o cara que roubou seu coração, mas suspeito que seja Nick. Menina, se está deixando esse jogo, por que não dar um *game over* incrível?

Ela então piscou e saiu de perto de mim, indo atender outras pessoas. Meu coração deu um solavanco no peito e engoli em seco, sem saber o que fazer. Olhei novamente para o lado, e ele continuava ali, com ela em seus braços. Uma lágrima teimosa queria descer, mas eu neguei. Naquele instante, eu precisava *daquilo*, precisava extravasar.

Fui então em direção ao palco e falei com o homem parado ao lado do mesmo. Não sei como, mas ele conseguiu praticamente uma banda para me acompanhar na música em poucos minutos, e logo tinha um microfone bem posicionado a minha frente. Algumas pessoas prestavam atenção no que acontecia, ansiosas. Dali, eu conseguia notar os olhos arregalados de todos os membros da banda e da nossa equipe.

Mas em meio aqueles olhares curiosos, foi então que pela primeira vez, o olhar castanho que tanto quis pousou realmente em mim. Ele parecia tão surpreso quanto às outras pessoas, mas ao mesmo tempo eu não conseguia ler ao certo o que aquele olhar queria dizer.

Encarei então os homens que me ajudaram a estar ali e disse que estava pronta. O microfone a minha frente estava ligado e respirei fundo.

Força, Selena!

— É, boa noite. — falei um pouco sem jeito, e todos me olharam. — Eu não sabia ao certo o que tinha aqui, ao menos, que existia a opção de declarações numa boate... Enfim, eu estou aqui pra cantar uma música, a qual sempre me atormentou em relação a uma pessoa. Uma pessoa a qual devastou meu coração desde o primeiro olhar. Mas hoje, eu percebi que não importa o quanto o tempo passe, esse sentimento terá que desaparecer... Por isso, com essa música, eu quero tirar o homem que amo do meu coração.

Respirei fundo e a maioria das pessoas parecia ainda mais surpresa e ao mesmo tempo curiosa. Senti o olhar dele em mim, queimando-me. Levantei então o meu, e o encarei profundamente, tentando convencer minha cabeça tola de que sim, iria acabar naquela noite.

Virei-me e acenei para os caras que estavam ao meu lado, cada um em um dos instrumentos que foram trazidos para o palco. A batida começou e eu fechei os olhos, deixando-me levar, mas assim que os abri, os castanho dos dele permaneciam ainda em mim. Pelo menos, por alguns instantes, o olhar de Nicholas Miles seria meu.

Capítulo 1

“Since the last time that I saw your pretty face

A thousand lies have made me colder

And I don't think I can look at this the same

But all the miles that separate

They disappear now when I'm dreaming of your face”^[2]

Nick

— Que porra é aquela? — perguntei assustado.

O casal maravilha ao meu lado apenas deu de ombros, assim como Tim, que tinha perdido o sorriso que ostentava no mesmo instante que Selena subiu no pequeno palco.

Voltei então minha atenção para o palco, e enquanto várias pessoas dançavam com seu par, e Violet tentava a todo custo me levar para o mesmo lugar, eu apenas continuei ali, hipnotizado.

O que diabos Selena estava fazendo?

Os seus olhos azuis estavam fechados, e ela parecia completamente perdida na música, como se realmente estivesse dizendo algo. Olhei novamente para meu parceiro de banda, Tim, e ele continuava com uma carranca. Eu apenas não entendi, pois na minha cabeça ele devia estar feliz, pois ela estava se declarando pra ele, em meio a todo mundo.

Peguei novamente meu copo de uísque, e novamente Violet puxou minha camisa.

— Vai ou não? — perguntou já furiosa e eu dei de ombros, negando com a cabeça.

Ela por fim sorriu de lado e encarou o casal maravilha, que parecia realmente feliz e animado com algo. Violet então foi até Tim e o arrastou pra o meio da pista, enquanto eu fiquei perdido naquele momento. A voz de Selena inebriando tudo ao meu redor.

— Ele deveria ir beijá-la no palco, não levar outra mulher pra dançar. — soltei sem querer,

e Nora me encarou com o cenho franzido.

— Do que está falando, Nick? — perguntou e eu apenas indiquei com a cabeça para onde Selena cantava e depois para onde Timothy dançava com Violet. — Espera aí. — ela se levantou do colo de Luke, vindo até mim. — Você acha que ela está cantando para Tim?

— Não é óbvio? — indaguei e dessa vez Luke gargalhou.

— Cara, o que Deus te deu de talento para tocar guitarra, com certeza faltou para preencher seu cérebro. — zombou e eu lhei mostrei o dedo do meio.

— Vocês que são lerdos. — falei e voltei a beber. — Mas pelo jeito, ela está abrindo o coração ali.

Voltei meu olhar pra ela, e naquele momento ela fez o mesmo, encarando-me. Não sei dizer ao certo o que aconteceu, mas tive que respirar fundo, porque meu corpo se acendeu no mesmo instante. Tentei desviar, mas pareceu impossível, pois eu simplesmente não conseguia. Ela cantava uma das minhas músicas favoritas, sem ao menos saber disso. Mas o seu olhar no meu, e o modo como cantava, fez-me esquecer por um momento de tudo, e foi como levar um soco no meio da cara.

“I want you to come on, come on, come on, come on and take it

(Eu quero que você venha, venha, venha,venha e leve-o)

Take it!

(Leve-o!)

Take another little piece of my heart now, baby!

(Leve outro pedacinho do meu coração agora, baby!)

Oh, oh, break it!

(Oh, oh, quebre-o!)

Break another little bit of my heart now, darling, yeah, yeah, yeah

(Quebre outro pedacinho do meu coração agora, querido, sim, sim)

Oh, oh, have a!

(Oh, oh, possua um!)

Have another little piece of my heart now, baby

(Possua outro pedacinho do meu coração agora, baby)

*You know you got it if it makes you feel good
(Você sabe que pode, se isso te faz sentir-se bem)*

*Oh, yes indeed
(Oh, sim, realmente)*

*You're out on the streets looking good and baby deep down in your heart
(Você está fora, nas ruas, parecendo bem, e baby, bem dentro do seu coração)*

*I guess you know that it ain't right
(Eu acho que você sabe que isso não é correto)*

*Never, never, never, never, never never hear me when I cry at night
(Nunca, nunca, nunca, nunca, nunca me ouve quando eu choro à noite)*

*Babe, and I cry all the time!
(Babe, eu choro o tempo todo!)*

*But each time I tell myself that I well I can't stand the pain
(E a cada vez digo a mim mesma que eu, bem, não consigo suportar a dor)*

*But when you hold me in your arms I'll sing it once again
(Mas quando você me segurar em seus braços, vou cantar mais uma vez.)”^[3]*

Ela refez o refrão perfeitamente, sem errar uma nota, e com os olhos ainda nos meus. Senti algo que não sabia explicar, e pareceu por um segundo que éramos apenas nós, como se...

Pare com essa merda, Nicholas!

Coloquei meu copo em cima da mesa e resolvi sair dali.

Precisava esfriar a cabeça.

Dei alguns passos em direção ao corredor que dava para os banheiros, mas acabei parando, no meio da pista, de frente pra ela, que continuava ali na mesma posição, me encarando.

“Take it! Take it!

(Leve-o! Leve-o!)

Take another little piece of my heart now, baby!

(Leve outro pedacinho do meu coração agora, baby!)

Oh, oh, break it!

(Oh, oh, quebre-o!)

Break another little bit of my heart now, darling, yeah, yeah, yeah

(Quebre outro pedacinho do meu coração agora, querido, sim, sim)

Oh, oh, have a

(Oh, oh, possua um!)

Have another little piece of my heart now, baby, hey

(Possua outro pedacinho do meu coração agora, baby, ei)

You know you got it, child, if it makes you feel good!

(Você sabe que pode, criança, se isso te faz sentir-se bem.)”^[3]

Ela então terminou, mas continuou me olhando, em meio aos aplausos e gritos de todas as pessoas. Logo vi Tim pular em cima do palco e a abraçar, fazendo-a rir, então todo aquele momento acabou. Saí dali e fui para o banheiro, encarando meu reflexo no espelho, vendo que devia estar meio bêbado para ter ficado tão focado em Selena. Porém, não havia bebido nem dois copos de uísque. Fechei os olhos e tudo que me veio em mente foram os azuis claros dos dela.

— Merda! — reclamei e saí do banheiro, já pensando em encher a cara.

Passando a frente do banheiro feminino, escutei um barulho de soluços. Tentei ignorar e não me intrometer, porém minha consciência depois me cobraria. Respirei fundo e bati de leve na porta, sem saber muito que esperar. Em poucos minutos, ouvi água escorrendo e logo parou, assim a porta foi aberta e os olhos que me atormentavam há alguns minutos, me encararam assustados.

— Está tudo bem, Selena? — perguntei meio sem jeito e ela assentiu, mesmo sendo óbvio que nada estava bem.

Seus olhos estavam vermelhos, assim como seu rosto. Eu não tinha mais o que dizer, nem o que fazer, pois nunca fomos próximos, e nunca tive nenhuma liberdade com ela. Mas eu não iria deixa-la ali naquele estado.

— Miles... — falou baixinho, e eu a encarei, vendo-a me olhar profundamente.

Ela era a única pessoa que me chamava pelo sobrenome, e eu sabia bem do porque, mas nunca consegui corrigi esse mal entendido do passado com ela.

— Posso apenas... — começou a falar, mas de repente parou, balançando a cabeça de um lado para o outro, como se quisesse negar e afastar algo.

Continuei encarando-a, curioso para entender o que estava acontecendo. Tinha algo que ela queria falar, e pela primeira vez, era pra mim.

— Pode falar, Selen. — insisti num tom baixo e ela mordeu o lábio inferior, o que fez meu corpo despertar no mesmo instante.

Lembrei-me do quanto ela me afetava, como sempre senti uma forte atração por ela.

Merda!

— Não é nada, Miles. Até mais! — falou e passou por mim, indo em direção a saída do corredor.

Não tinha como explicar o que houve, nem porque o fiz, mas tudo o que consegui pensar era que o desejo que guardei por tanto tempo, agora estava à flor da pele, e não consegui impedir. Eu sabia que era errado, que não poderia me aproveitar da fragilidade dela, mas não me segurei.

Sem pensar mais, a puxei pelo braço, fazendo seu corpo se chocar com o meu, e seus olhos se arregalaram.

— Miles.

Nem a deixei protestar e a puxei pra mim, beijando-a com vontade. Um beijo que desejei e esperei por tanto tempo... Tentei me segurar para não jogá-la na parede e aprofundar ainda mais aquilo, mas o fim da linha foi no momento em que ela gemeu em minha boca. Descontrolei-me e puxei suas pernas pra cima. Ela enlaçou minha cintura no automático, e sequer quebramos o contato do beijo. Presei-a contra a parede com força, o que a fez gemer novamente, levando-me a beira da loucura. Mas eu tinha que lembrar que aquela era Selen, que...

— Que porra é essa aqui?

Meu corpo ficou tenso no mesmo instante, e não precisei nem olhar para o lado pra saber que Timothy com certeza estava ali, decepcionado comigo e principalmente, magoado.

Merda!

Desci Selen de meu colo e ela me encarou sem entender, enquanto olhava de relance para Tim, que simplesmente virou as costas e saiu andando.

— Tim, espera! — gritei e tentei ir até ele, mas então uma mão me puxou.

— Por que ele saiu assim? — ela perguntou com uma voz baixa, e notei o vermelho em seu

rosto e seus lábios inchados.

Esqueci-me de Tim naquele instante, pensando em como queria muito mais dela.

Foco, Nick!

— Você é cega? — perguntei, tentando não fazer outra merda.

— Como assim?

— Tim é apaixonado por você, Selena. — falei de uma vez e ela arregalou os olhos. —

Qual é, todo mundo sabe que o sentimento é recíproco, o modo como cantou pra ele...

Ela nem me esperou terminar e já saiu dali, pra fora do corredor. Sem conseguir me segurar, soquei a parede com força, descontando minha raiva. Eu me segurei por praticamente dois anos, sem olhá-la, para não cometer nenhuma loucura, pois eu não queria que essa atração ferrasse tudo. Mas pelo jeito, já era tarde demais.

Capítulo 2

“Feeling used

But I'm still missing you

And I can't

See the end of this

Just wanna feel your kiss

Against my lips” [4]

Selena

— Tim! — gritei e aumentei a velocidade de meus passos.

Ele saiu da boate, e então o segui, encontrando-o parado do lado de fora, com as mãos na cabeça.

— Tim... — sussurrei baixinho e toquei em seu braço.

O olhar dele então encontrou o meu e podia saber que tinha algo errado, mas não conseguia acreditar no que Nicholas disse.

— Me desculpe, Sel. — disse com pesar e passou as mãos pelos cabelos raspados. — Eu não devia...

— Eu só não entendo.

— Deixa isso pra lá, Sel. Não é algo que importe.

— Claro que importa, você é meu amigo, Tim. — falei já com raiva e toquei seu rosto. — Por que nunca me disse?

— Dizer o que, Sel? Que me apaixonei pela mulher que ama um dos meus melhores amigos?

Ele então se afastou e saiu andando. Fiquei parada sem saber o que fazer, e não o segui, pois sabia que de nada adiantaria. Mas tudo o que conseguia sentir era culpa, por nunca ter percebido nada, e pior, fazê-lo sofrer sem ter a mínima noção.

Respirei fundo e olhei ao meu redor, tentando encontrar calma em minha mente. Senti meus lábios formigarem, e meus pensamentos voltaram para o homem que tirou o resto de mim hoje. Eu nunca imaginei, subindo naquele palco, que iria beijar Nick logo após isso. Eu não parei pra pensar sobre, já que ele sequer me olhou em algum momento em todo esse tempo trabalhando juntos.

Minha cabeça doía, por saber que estava tudo ainda mais confuso. Saber que Tim me ama só me fez me sentir ainda pior, e reconsiderar algo que venho pensando há algum tempo, parar de trabalhar com a banda. Naquele instante, eu só consegui pedir a Deus para que meus sentimentos fossem em relação a Tim, mas há coisas que não se explicam e muito menos se modificam. E nesse quesito, meu coração sempre foi burro.

— Droga!

Peguei meu celular e então pedi um táxi, já que não iria de jeito algum voltar para o hotel na van da banda. Eu precisava esquecer tudo, deletar essa noite. Mas sem que pudesse evitar, eu tocava de leve em meus lábios, notando que estavam inchados, e fechando os olhos, era como se pudesse sentir novamente a boca de Nick na minha. *Um beijo que pensei que nunca aconteceria.*

Alguns minutos depois o táxi chegou e já fui abrindo a porta do banco de trás.

— Sel!

Parei por um instante e me virei, vendo Nora um pouco sem ar, acho que por correu até ali.

— O que foi? — perguntei.

— Está tudo bem?

— Sim. — menti descaradamente, e ela arqueou a sobrancelha. — Preciso mesmo ir, Nora.

— Nick está bebendo todas, ele parece perdido e...

— Não é problema meu, Nora. — falei com pesar. — Nunca foi.

— Mas eu vi o beijo, vi a reação de Tim e agora estou vendo Nick beber todas, como se...

— Foi só um beijo, nada demais. — *na realidade, foi tudo pra mim.*

— Mas ele... Ele...

— Ele é maior de idade e sabe se cuidar. Durante esses dois anos sem me olhar, ele conseguiu superar as noites de bebedeira não é? — perguntei e ela assentiu, parecendo meio atordoada. — Obrigada por tentar, mas eu já cansei.

— Eu sinto muito, Sel.

— Não sinta. — pisquei pra ela, já entrando no carro.

Dei o endereço do hotel para o motorista e em cerca de vinte minutos eu já estava em frente do mesmo. Assim que entrei no elevador, assustei-me com meu estado. Meus cabelos estavam revoltos, minha boca muito inchada, meu rosto corado, e minha roupa desalinhada... Tudo isso efeito de um simples beijo.

— Burra. — xinguei-me e evitei olhar-me novamente para o espelho.

Precisava esquecer o que houve e fingir que amanhã seria apenas mais um dia, e tudo voltaria a ser como antes. Mesmo sabendo que seria impossível, pelo menos pra mim.

Entreí em meu quarto e fui direto para o banheiro, jogando uma água no rosto. Fechei meus olhos e me senti uma completa idiota, por não saber lidar com os sentimentos a respeito de Nick, e muito menos como agiria frente à Tim. Eu não queria magoá-lo, e não conseguia acreditar que ele sentia algo além de amizade. O que eu poderia fazer?

Tirei minha roupa e coloquei uma calça de moletom branca com uma regata preta rente ao meu corpo. Limpei o pouco de maquiagem que estava em meu rosto, e logo estava esparramada na cama de hotel. Tudo o que pensava era que não conseguiria dormir, que os acontecimentos daquela noite me perseguiriam por mais tempo. Ledo engano. Em poucos minutos eu estava apagada na cama e sonhando com a continuação daquele beijo com Nick.

Acordei sobressaltada, ouvindo batidas fortes em minha porta. Olhei para o relógio no criado mudo e constatei que eram por volta das quatro da madrugada. Quem diabos bateria ali?

Meio desconfiada fui até a porta e olhei pelo olho mágico, assustando-me com a cena que presenciei. Abri a porta no mesmo instante e Nick caiu pra trás, batendo a cabeça no chão.

— Ai. — gemeu de dor, e eu não sabia o que fazer.

— O que faz aqui, Miles? — perguntei perdida e ele fechou os olhos, abrindo um sorriso enorme.

— Vim te ver, diaba. — arregalei os olhos com o apelido e ele sorriu ainda mais. — Sempre atormentando meu ser, e me levando ao limite. Uma verdadeira diaba que...

De repente ele se calou e se apoiou sem jeito nos braços, antes que eu pudesse pensar em fazer algo, ele vomitou tudo ali mesmo, ao seu lado, no chão. Assim que parou, tive que usar toda minha força e o ajudar a levantar, levando-o para o banheiro. Ele então caiu de joelhos de frente a privada e ali, vomitou ainda mais.

Enquanto isso, peguei um pano no banheiro e umedeci com água da pia, indo até onde ele fez a bagunça, e tentando dar um jeito. Não queria passar a noite com o vômito dele ali.

Voltei ao banheiro e o encontrei sentado sobre a privada, com os olhos fechados e

parecendo um garotinho de cinco anos, com as mãos firmes na privada, e balançando o corpo pra frente e pra trás.

— Precisa de um banho, Miles. — falei e ele permaneceu quieto, logo abrindo os lindos olhos que sempre foram minha perdição.

— Por que?

— Por que o que, Miles?

— Por que ele?

Franzi o cenho e ele balançou a cabeça, como se quisesse esquecer algo.

— Vai, me ajuda. — pedi e tirei sua camisa.

Ajudei-o então a ficar de pé, e com muito esforço consegui tirar sua calça. Não pude deixar de soltar um suspiro ao ver seu corpo assim, tão perto do meu. Nicholas tinha uma pele clara, mas bronzada no ponto certo, com músculos perfeitamente distribuídos, e sua altura, deixava-me intimidada. Ele era um cara lindo, com os olhos castanhos claros e os cabelos de um loiro escuro.

Esqueça isso, Selená!

Ele então fez um movimento para tirar a cueca e eu o impedi, e o coloquei debaixo da ducha fria, mesmo a contragosto.

— Porra, diaba! — praticamente rugiu, mas aos poucos foi se acostumando com a temperatura.

— Tenta se lavar, caso não consiga ficar de pé, me chama. O roupão está aqui. — coloquei num gancho dentro do box. — Vou te esperar lá fora.

Sentei-me em minha cama, e tudo girava ao redor, não por estar bêbada como ele, mas por estar completamente confusa. Por que ele veio aqui? O que ele fazia aqui?

Em poucos minutos ouvi o barulho do chuveiro cessar, e Nicholas saiu do mesmo, coberto pelo roupão. Ele veio a passos calmos até mim, e antes que eu pudesse protestar, ele se deitou ao meu lado na cama, e me encarou, como se não pudesse desviar o olhar. Ele levantou a mão e tocou meu rosto, traçando uma linha da minha bochecha até meus lábios.

Logo se afastou e se ajeitou da cama, dormindo em poucos segundos. Suspirei fundo e me contive para não tocá-lo da mesma forma. Eu tinha medo, e sabia que assim que acordasse, ele iria se arrepender de ter vindo aqui, e temia que dissesse coisas que quebrariam meu coração. Mas como quebraria algo que já estava em pedaços?

Capítulo 3

*"I know I can treat you better
Than he can
And any girl like you deserves a gentleman
Tell me why are we wasting time
On all your wasted crying
When you should be with me instead
I know I can treat you better
Better than he can"[5]*

Nick

Respirei fundo e me virei na cama macia, tentando ficar ainda mais confortável ali. Assim que meu braço enlaçou um outro corpo, fiquei em completo alerta. Abri meus olhos com cautela, já pensando em como acabei dormindo com uma mulher que...

— Selenia. — sussurrei sem conseguir acreditar, e engoli em seco.

Olhei ao redor e conferi o que estava acontecendo. Eu estava apenas vestido num roupão e coloquei uma mão sobre a testa, tentando me lembrar do que havia acontecido. Ela então se mexeu em seu sono, e logo seu corpo estava sobre o meu, fazendo-me de seu travesseiro.

— Droga, diaba. — reclamei baixinho e não consegui resistir, mexi em seu cabelo, colocando uma mexa que estava sobre seu rosto atrás da orelha. — Por que tinha que me fazer sentir assim?

Afastei-me com cuidado e me levantei, contrariando a dor insuportável em minha cabeça. Só assim notei que Selenia estava completamente vestida, e foi aí que comecei a torcer para que minhas memórias voltassem e que nada tivesse acontecido entre nós dois.

Fui até a porta e iria sair, mas algo como sempre, me puxou pra ela. Virei-me e encarei seu corpo pequeno, perfeitamente compatível com o meu, esparramado na grande cama. Seus cabelos castanhos escuros estavam jogados sobre o lençol branco, e eu só queria ficar ali, e esperar ela abrir os olhos azuis que tanto me encantavam nesses dois anos. Quantas vezes bebi todas para simplesmente esquecer que a mulher que atormentava minha cabeça não poderia ser minha?

Balancei a cabeça e abri a porta do quarto, olhando rapidamente para confirmar que ninguém estava ali no corredor. Dei uma última olhada nela, e soube naquele instante, que eu não poderia, por mais bêbado que estivesse na noite passada, e mesmo sem saber como cheguei até aqui, ter transado com ela e não me lembrar... Por um lado minha cabeça ficou tranquila, pois tinha a certeza de que ela marcaria meu corpo assim que a tivesse, e como não me sentia assim, só poderia não ter acontecido. Por outro, sentia a vontade de voltar para aquela cama e fazê-la minha, fazê-la esquecer de tudo e me escolher. Mas eu não seria um grande idiota, ela merecia muito mais.

— Dá pra focar nessa porra, Nicholas? — Gabe praticamente gritou e eu revirei os olhos, sem querer pensar no que diabos ele estava exigindo.

Eu simplesmente o aguentava em seu mau humor, pois ele sempre foi assim, e por tais motivos também era o melhor empresário pra nós. Confesso que ele tinha muita coragem, gritar com três caras já na casa dos trinta anos, e que simplesmente não tinham mais a desculpa do sexo, drogas e *rock'n roll*, era muita coragem. Mas a 93 million miles era nossa família, e mesmo nos odiando as vezes, no fim sempre dava tudo certo.

— Estou aqui, idiota. — retruquei e ele me olhou furioso.

— Então preste a porra da atenção!

— Ok, mamãe! — Luke provocou e tive que sorrir, pois o clima estava horrível naquela sala.

Enquanto Gabe falava algo sobre o novo disco que tínhamos pra lançar, e sobre os últimos dois shows da atual turnê, eu sequer conseguia olhar para Tim, que parecia fingir que nunca me viu na vida. Eu sabia que ele estava com raiva, magoado e com certeza, queria quebrar minha cara. Deveria falar com ele, óbvio que sim. Já que somos amigos, praticamente irmãos desde moleques. Mas o que eu iria dizer?

Ei, cara! Eu nunca te disse, mas sinto um tesão filho da puta pela mulher que você ama! E não consegui resistir, a beijei, e mais, acordei hoje ao lado dela.

Eu apenas seria mais idiota e com certeza a banda acabaria. Então resolvi ficar em silêncio enquanto eles discutiam algo que eu não queria saber. Tudo o que conseguia pensar era no beijo com Selená, de como foi melhor do que qualquer outra coisa que tive, qualquer outra foda. Eu

sempre soube que seria assim, por isso me mantive afastado. Só não conseguia entender por que diabos perdi meu controle justamente ontem.

— Então tudo, ok? — Gabe perguntou e eu assenti no automático, já me levantando.

— Não tem nada para retrucar, Nick? — Luke perguntou divertido e eu dei de ombros, já saindo da sala.

Eu nem ouvi direito sobre o que eles falavam, pois tudo o que conseguia pensar era naquela *diaba*. Que de alguma forma conseguiu me fazer sentir um completo pervertido desde que coloquei os olhos nela pela primeira vez.

— Maldita! — gritei, assim que fechei a porta do meu quarto e bufei sozinho, passando as mãos por meus cabelos.

Tudo ia bem, assim como desde o começo. Eu a ignorava e ela fazia o mesmo, e assim, Tim a conquistava. A música de ontem deixou claro os sentimentos dela por ele... Então por que eu a beijei? Por que ela olhava pra mim, de cima daquele palco?

Balancei a cabeça sem saber o que fazer e me joguei na cama, sem conseguir mais pensar em nada. Eu precisava esquecer daquilo por um instante, era como se estivesse intoxicado por ela. Então fui até meu violão encostado na parede do quarto e me sentei na cama, tocando uma melodia completamente nova.

Até o fim daquele dia, eu não saí do quarto, fiquei ali, me dedicando aquela nova música, a qual eu sabia que era mais um motivo para me afastar de Selena. Eu nunca escrevi pra ninguém, aliás, quem sempre fez as composições foi Luke... Mas agora, eu havia feito uma letra, uma melodia... E não podia negar, a mulher proibida era minha inspiração, como uma maldita musa. Ou melhor, uma diaba.

Capítulo 4

*"I wanted you bad
I'm so through with it
'Cause, honestly, you turned out to be the
Best thing I never had"*^[6]

Selena

Encostei-me contra a parede e então resolvi assistir de longe, todos da banda soltando o grito de guerra, antes de entrarem no palco. Fiquei ali parada, me escondendo como sempre, sem querer contato com eles, muito menos nesse instante.

Assistia a cena e algo dentro de mim se desmanchava ainda mais. Passou apenas um dia após Nick ter dormido em meu quarto, mas durante esse tempo, as coisas apenas voltaram ao normal, como se nada tivesse acontecido. De fato, não havia muita coisa pra contar a respeito, e não tínhamos também sobre o que falar. Mas eu queria tanto entender o beijo, entender o porquê de ele ir ao meu quarto bêbado... Porém, fiz seu jogo – esqueci tudo, ou ao menos, fingi isso.

As coisas estavam mais estranhas que o normal, ainda mais porque Tim sequer olhou para minha cara ou fez questão de conversar. Eu muito menos fui atrás, pois não fazia ideia do que dizer. Como eu poderia explicar pra ele que não sentia o mesmo? Aliás, de onde ele tirou que me amava? Eu apenas conseguia acreditar que ele estava confundindo tudo em sua mente, e torcia para que logo sua ficha caísse. Eu não era a garota certa pra ele, e era hora dele saber isso também.

Luke soltou um grito e logo enlaçou a cintura de Nora, beijando-a profundamente. Os dois eram assim, completamente apaixonados, e eu apenas conseguia imaginar como seria ter uma relação assim. Nora tinha uma vida fora da banda, ela apenas estava ali para acompanhar alguns shows de Luke, e no meio de toda essa grande bagunça que era o dia a dia de um rockstar, ela ainda tirava tempo para se dedicar ao seu trabalho – escrever.

Gabe então chamou atenção de todos e lembrou algo com os meninos, todos assentiram e logo Luke estava em sua posição, enquanto Tim já entrava na escuridão do palco para estar na

bateria.

Eu não notei de imediato, mas logo que senti sua aproximação, eu levantei o olhar, os olhos de Nick me fizeram sentir nua. Ele estava com a guitarra em suas mãos e parecia tão perdido quanto eu. Eu o analisei descaradamente, vendo que não existia possibilidade alguma de uma mulher ser imune a ele.

Sua roupa era simples, uma camisa branca justa ao corpo, uma calça jeans preta e botas de estilo militar. Porém, tudo se resumia naquele olhar... Olhos castanhos que hipnotizavam qualquer um, e um sorriso que mesmo nunca tendo ganho, deixava-me sem fôlego.

Eu tinha que aproveitar esses últimos momentos ali, ao lado dele. Assim que a turnê acabasse, eu iria pedir demissão e seguir em outra área, deixando de lado esse sonho de estar a frente de uma banda como a 93. Respirei fundo e finalmente desviei o olhar, mas logo o vi subir as escadas, e eu sabia, era hora do show. Hora deles fazerem o seu melhor: música.

— Eu vi o jeito que ele te olhou, Sel.

Forcei um sorriso e logo Nora estava ao meu lado, assistindo ali dos bastidores, o começo de mais um show.

— Não tem nada demais, Nora. Sabe que não posso mais me iludir.

— Sabe, quando eu conheci Luke, eu nunca imaginei que nos casaríamos. Para mim e acho que pra ele também, seria apenas mais uma noite. Mas sabe o que mudou? — perguntou e eu a encarei.

— Vocês dois quiseram mais que uma noite?

— Não... Quer dizer, não apenas isso. Aquela noite foi diferente de todas, não só a respeito do sexo, mas em tudo. Sobre o que falamos, o modo como nos portamos... Eu me senti livre com Luke, tal liberdade que jamais imaginei.

— Vocês são perfeitos um para o outro, Nora. — suspirei. — Lembro do casamento em Vegas, de como vocês dois estavam felizes, mesmo sem ter tido tempo para organizar o casamento dos seus sonhos.

— Luke desperta o melhor em mim, ele me faz entender que amor é muito mais que palavras, muito além do que o dinheiro pode comprar... Talvez, tudo o que Nick precise, é enxergar que você não é como as outras. Que não o quer por ser Nicholas Miles, mas por ser apenas...

— Nick. — respirei fundo. — Ele me beijou como viu. — ela me encarava atenta. — Em um minuto eu estava no palco, deixando meu coração ali, no outro, chorava no banheiro porque eu já não sabia o que fazer, e no fim, o encontrei no corredor e não sei explicar... Aconteceu. Mas depois

Tim apareceu e bom, descobri que ele é apaixonado por mim, e tudo ficou uma verdadeira bagunça naquela noite. Fora que Miles foi até meu quarto bêbado e acabou dormindo lá.

— Merda! — ela disse e a encarei sem entender. — Tim ainda acredita que te ama, e parece não conseguir enxergar que é apenas...

— Uma coisa da cabeça dele, penso o mesmo agora. Já perdi a conta de quantas mulheres eu vi Tim levando para o quarto em cada uma das paradas em hotéis que fazemos. — dei de ombros. — Eu poderia até acreditar, mas acho impossível.

— Isso muda algo a respeito do que sente por Nick?

— Eu queria que sim. Mas Miles parece enraizado em minha pele, como se...

— Não tivesse outra escolha que não seja ser dele.

Sorri pra Nora e assenti, ela parecia absorta em seus próprios pensamentos, vendo Luke levar todo o público a loucura.

— Por que o chama de Miles?

— Uma vez, acho que na primeira vez que nos vimos, eu o chamei de Nicholas. — balancei a cabeça angustiada. — Ele corrigiu no mesmo instante para o sobrenome — Miles.

— Que babaca!

— Pois é. E eu ainda tive a capacidade de me apaixonar por ele.

— Eu sinto que as coisas vão mudar, Sel. Fica tranquila.

— Elas vão, tenho certeza disso, Nora.

— O que quer dizer?

— Que nessa pausa de uma semana da 93, eu já vou começar a resolver tudo a respeito da minha demissão. Vai ser meu último momento com vocês.

— O que? — ela praticamente gritou. — Você não pode! Quer dizer, você ama o que faz, e sei o quanto batalhou pra...

— Preciso respirar fora daqui, conhecer gente nova... Me conhecer.

— Eu entendo, Sel, mas... — ela parecia escolher as palavras certas. — Enfim, a escolha é sua. Mas tem algo que queria te falar.

— Diga.

— Sua voz.

— O que tem ela?

— Onde a escondeu por tanto tempo?

— Nora...

— Menina, é sério, foi perfeito. Você cantou Janis Joplin e conseguiu causar arrepios em todo mundo.

— Isso porque estamos em Los Angeles! — revirei os olhos. — As pessoas daqui não tem problema algum em fingir que gostam de algo.

— Qual é, Sel? Você sabe que canta bem, ou melhor, tem uma voz incrível. Acho que devia entrar no palco, pelo menos uma vez com os meninos.

— O que? — foi minha vez de quase gritar. — Eu tenho pavor de público, Nora. E outra coisa, eu ainda sou a garota do marketing deles, e não posso destruir a banda.

— Você quem sabe. — deu de ombros. — Mas eu acho que seria incrível.

Sorri, encarando a negra de olhos escuros que mesmo conversando comigo, mexia nervosamente em seus cachos.

— Algum problema com o volume hoje? — perguntei divertida.

— Não, eu só... Não sei nem como dizer isso, Sel.

— O que houve? — perguntei já preocupada.

— Os meninos vão terminar a turnê e ter no máximo um mês descansando, daí já vão pra a gravadora. — ela desviou o olhar, encarando o vazio.

— Sim, eu soube disso.

— Mas eu estou com medo, não sei nem como Luke vai reagir.

— Nora...

— Estou grávida. — falou de uma vez e notei lágrimas em seus olhos. — E estou apavorada.

— Ah! — gritei animada e a abracei, pegando-a de surpresa. — Vocês se amam, estão há dois anos juntos e...

— E até quando Luke vai conseguir ficar comigo, estar ao meu lado? A vida dele é corrida, e às vezes eu só queria um momento pra nós dois, pra curtir o outro. Ainda mais agora, que teremos uma criança.

— Você já contou pra ele?

— Não.

— Eu sei que ele vai pirar com a notícia. — falei, segurando sua mão. — E sei também que fará de tudo para estar perto de você, ou melhor, vocês.

— Eu não sei o que é estar longe do Luke há um bom tempo. Pois meu trabalho é muito flexível e sempre que posso, o acompanho. Mas agora, com o bebê, eu só consigo pensar em ter um lugar seguro para curtir essa gravidez.

— Acho que vocês dois tem que conversar, e tenho certeza que vão achar um meio termo. — pisquei pra ela.

— Obrigada por me ouvir, Sel.

— Sempre que precisar. — a abracei novamente. — Você sempre esteve ao meu lado durante esses anos, e é a única pessoa que sabe como me sinto, claro, fora o Luke. — rimos. — Mas eu realmente não sei o que faria sem você por perto.

Lágrimas então desceram por seu rosto e eu gargalhei.

— Droga de hormônios. — xingou.

— Quanto tempo?

— Cerca de um mês e meio. — falou e fungou baixinho. — É meio esquisito e ao mesmo tempo fascinante imaginar que tem uma vida aqui.

Ela colocou a mão na barriga e eu lhe dei um olhar, pedindo permissão. Ela sorriu amplamente e foi aí que a toquei.

— Ei bebê. — falei baixinho, passando a mão por sua barriga que tinha apenas um leve arredondado. — Nós queremos te conhecer logo, mas por favor, seja bonzinho com a mamãe, para que ela não chore desse jeito.

— Ai, Sel. — ela limpou algumas lágrimas. — Eu nunca imaginei engravidar tão cedo.

— Mas eu tenho certeza que será incrível.

— Eu espero que sim.

Logo vimos as luzes se apagarem rapidamente e os meninos entraram ali no camarim, onde estávamos. Ambos tirando a camisa já completamente tomada pelo suor, e Luke não perdeu muito tempo, deu um beijo rápido em Nora. De relance eu vi Nick tirar a camisa, mas ele sequer fez menção de colocar outra. Seus olhos estavam ali, novamente nos meus.

— Sel.

Encarei Tim a minha frente e ele abriu um sorriso envergonhado.

— O que...

Nem pude terminar a frase, já que Tim me deu um selinho. Mal tive tempo de raciocinar e ele se afastou, subindo as escadas para o palco, deixando-me completamente chocada.

— Mas...

— Tenho que ir, baby. — Luke falou e foi em direção ao palco, com Nora em seu encalço.

Ainda estava perdida, olhando para Tim que estava já na bateria, e ostentava um sorriso no rosto.

— Mas que merda ele...

— Acho que finalmente se entenderam. — Nicholas falou e me encarou, vindo pra perto de mim. — Queria mentir e dizer que fico feliz por vocês, mas ao menos pra você, eu não consigo mentir, Selena.

— Do que está falando, Miles?

Ele então saiu, sem sequer dizer nada, indo para sua posição. Meu coração batia freneticamente, não pelo beijo de Tim, mas pelo tom frio que Nicholas usou comigo. Ele nunca foi próximo de mim, e realmente me ignorava, mas esse tom... Ele nunca o usou.

— Merda. — reclamei baixinho e Nora veio até mim.

— Siga seu coração, Selena. — piscou, saindo do camarim, sem me dizer pra onde ia.

Olhei então novamente em direção ao palco, e meus olhos estavam presos nele. Eu não queria ser nenhum tipo de joguinho pra Tim, e muito menos entender o porquê daquele beijo. Mas eu queria entender Nicholas, saber por que ele estava assim... E naquela noite, eu me permitira descobrir. Pela primeira vez, eu confrontaria Miles.

Capítulo 5

"Tryin' to get control, pressure's takin' its toll

Stuck in the middle zone, I just want you alone

My guessing game is strong, way too real to be wrong

Caught up in your show, yeah, at least now I know

It wasn't love, it wasn't love

It was a perfect illusion"^[7]

Nick

— Como estão se sentindo, L.A.? — Luke gritou e levou o público a loucura.

Fiquei a postos, já preparado para a próxima música. Meu coração batia freneticamente, meus dedos coçando para tocar novamente e a adrenalina percorrendo meu corpo junto ao suor. Sempre era assim. Estar no palco trazia-me a paz mais atormentadora, que me fazia sentir a porra do homem mais sortudo do mundo. Esquecendo-me de tudo ao meu redor, todos os problemas.

— Bom, nessa noite tão especial, temos uma surpresa pra vocês!

Encarei Luke sem entender, e o mesmo piscou em minha direção, olhando em direção aos bastidores, onde ficava nosso camarim. Levantei meu olhar naquela direção, apenas para dar de cara com uma Selena sendo praticamente empurrada por Nora pra cima do palco. Notei que suas mãos tremiam, e ela parecia apavorada.

Tudo o que conseguia pensar era em ir até ela e a abraçar, tirá-la dali e mandar Luke e todo resto se foder. Por que diabos ele estava fazendo isso com ela.

— Vocês conhecem a nossa garota, não é?

O público ovacionou e começou a gritar o nome de Selena, eles a adoravam, porque ela sempre fazia o melhor em nos promover e sempre nos aproximava ainda mais deles, seja em entrevistas, nos shows ou bastidores. Ela era a melhor.

— Isso mesmo! Selena! — Luke falou e foi até ela, que estava parada, encarando a multidão com um sorriso forçado. — Sel é a nossa surpresa de hoje. Essa garota aqui é a melhor

em marketing, mas descobri recentemente que ela tem um outro grande talento.

— Luke... — ela praticamente sussurrou, e não me segurei, fui até ela, segurando de leve em sua mão.

Seus olhos encontraram os meus no mesmo instante, anestesiando-me.

— Vamos lá, Sel! — Luke incentivou, e logo alguém da produção subiu no palco e colocou um microfone na mão dela, e um suporte a sua frente. — Essa música todo mundo conhece, e acreditem, vocês vão amar.

— Luke, eu...

— Você consegue, Selena. — falei baixinho em seu ouvido, e seu olhar encontrou o meu novamente.

Notei um brilho ali que nunca havia visto.

— Ok. — falou e então se virou pra multidão a sua frente. — Eles são terríveis. — brincou e o público riu, aplaudindo ainda mais.

Ela então se posicionou com o microfone, e Luke piscou pra mim, e eu entendi. Era aquela música, a que ela cantou pra Tim...

Esqueça isso, Nicholas!

Posicionei-me e toquei os primeiros acordes de *a piece of my heart* de Janis Joplin. Os olhos presos nos de Selena, que ainda parecia muito nervosa, mas que de certa forma parecia confiante também.

Assim que ela começou a cantar, o público enlouqueceu. Ela era talentosa demais, e não sei como conseguiu esconder isso por tanto tempo de nós.

— *So take it!* — ela soltou a voz e não me segurei, fui até ela, jogando-me de joelhos aos seus pés.

Ela não se fez de rogada, inebriada pelo momento como eu, e foi ali que nossa química perfeita no palco começou. Nenhum segundo da música nos afastamos, e nossos olhares um no outro, como se não tivesse mais ninguém ali. Como se o público de milhares de pessoas não estivesse gritando, como se o palco estivesse vazio. Éramos eu e ela, e a emoção daquele momento.

Ela cantava com vontade e principalmente, com verdade. E não pude parar de pensar, que a atração que sentia, de alguma forma era correspondida. Pois eu via paixão em seu olhar, eu via que ela me queria. Foi nesse instante que não me importei mais.

Foda-se as consequências.

Ela terminou a música e eu senti toda a vibração daquele momento ainda mais real. Eu a queria, feito um louco. Olhei pra Luke que gritava com o público, deixando-os ainda mais animados.

— Essa é a nossa garota! — ele gritou.

Ela então foi até ele e o abraçou rapidamente, dando um *tchau* para multidão. Eu queria me segurar, eu sabia que era errado, que colocaria tudo a perder. Mas eu precisava, eu não podia raciocinar. Fiz o movimento de querer puxá-la pra mim e atacar seus lábios, mas no mesmo instante, ela abraçou Tim. Eu não percebi, mas ele tinha saído da bateria e estava ali, com ela em seus braços, e foi como levar uma apunhalada nas costas.

Tudo sendo algo perdido em minha mente. Ela não cantou pra mim, nunca foi pra mim. Eu não sabia explicar, mas toda aquela porra estava ferrando a minha mente. Então fiz meu melhor, assim que ela se afastou dele e veio até mim, querendo dar um abraço. Apenas toquei de leve em sua cintura, e não lhe direcionei meu olhar. Eu precisava tirá-la de meu sistema.

Selena

Meu coração batia freneticamente quando finalmente cheguei ao camarim, e Nora gritava feito louca, abraçando-me com força.

— Foi incrível! — ela gritava, mas minha cabeça girava em outra atmosfera.

Eu só conseguia pensar em como isso foi surpreendente, e em como eu me conectei por alguns minutos com Nick em cima daquele palco.

— Maldito! — xinguei e Nora arregalou os olhos.

— O que foi?

— Você não viu o que ele fez? — praticamente gritei. — Ele parecia tão perdido quanto eu, parecia até que... Enfim, ele sequer me abraçou antes de eu sair... Ou seja, simplesmente fingiu tudo! Ah, maldito! — gritei ainda mais alto.

— Ei, ei! — Nora continuava com os olhos arregalados. — Vocês precisam conversar, urgentemente!

— Chega! — falei decidida, e peguei minha bolsa em cima de uma poltrona preta.

Virei-me pra sair, mas logo a mão de Nora segurou meu braço.

— Onde vai?

— Esquecer dessa merda! Desse babaca, arrogante, idiota... Ah, como eu pude me apaixonar por ele, Nora? — perguntei sabendo que não existiam respostas.

— Sel...

— Preciso ir.

Saí de lá e peguei o primeiro táxi que consegui.

— Para onde, senhorita?

— Para o bar mais próximo, por favor.

O senhor me olhou intrigado pelo retrovisor, mas eu ignorei. Precisava esquecer de vez Nicholas, não dava mais! Sofri por dois anos querendo apenas um olhar seu, e agora que consegui, eu percebi que não bastava. Nunca bastaria apenas isso.

Inferno!

Eu ia esquecê-lo, eu precisava. E como não conseguiria de imediato, eu beberia. Até esquecer meu nome, e principalmente, o que me levou até um bar.

Capítulo 6

*“And I’ll fight my corner
Maybe tonight I’ll call ya
After my blood turns into alcohol
No I just wanna hold ya
Give a little time to me, we’ll burn this out
We’ll play hide and seek, to turn this around
All I want is the taste that your lips allow
My my, my my oh give me love”^[8]*

Selena

— Mais uma! — bati no balcão e logo tinha mais uma dose dupla de uísque a minha frente.

Nunca fui de beber, pois sempre soube que era idiotice. Mas eu já não me importava mais, só queria esquecer, me anestesiara de Nicholas Miles.

Virei mais uma dose e continuei ali, perdida entre a bebida que queimava minha garganta e os pensamentos em qualquer lugar. Meu celular vibrava em cima do balcão, mas eu apenas ignorava, pois era Nora, Luke ou Tim, acho que tentando descobrir onde eu estava. Eu queria folga, de tudo aquilo.

Não sabia nem o porquê de eles quererem tanto descobrir meu paradeiro, tinha uma semana até o próximo show, ou seja, eu podia me esbaldar em qualquer bebida, além de que logo mais não iria mais fazer parte da banda.

Encostei minha cabeça no balcão e olhei de esguio para a situação das pessoas ao meu redor. Todos pareciam no mesmo estado que eu, ou até mesmo pior. Por que o ser humano é tão idiota a ponto de se deixar levar por um sentimento unilateral?

— Burra! — xinguei-me.

— Graças a Deus!

Virei-me para a voz que falou isso, e revirei os olhos ao ver Nicholas, com um boné e óculos escuros, encarando-me de modo estranho.

— Veio encher a cara também? — levantei meu copo já cheio novamente, oferecendo-o.

— Não, vim te tirar daqui.

Arqueei minha sobrancelha e não consegui evitar a gargalhada.

— Tenho 27 anos, Miles. — bati de leve em seu braço e me virei de novo para o balcão.

— Pode ir.

— Droga, Selena! — ele então me forçou a encará-lo, e o encarei confusa. — Não vou te deixar aqui, nesse estado.

— Qual é, Nicholas? — coloquei então a mão na minha boca e abafei um sorriso. — Esqueci que não posso te chamar assim, não é... Mas quer saber de uma coisa? — ele me encarava parecendo perplexo. — Nicholas, Nicholas, Nicholas!

Continuei repetindo seu nome, e tenho certeza que mais parecia uma criança, mas pouco me importava. Em um segundo eu estava virando mais uma dose de uísque e no outro só senti meu corpo deixando a cadeira e minhas pernas no ar.

— Mas o que...

— Cala a boca. — ele falou, e encarei seus olhos, já que estava como uma maldita noiva em seu colo.

— Me solta! — exigi, tentando não rir da cara fechada dele. — Agora, Nicholas!

— Não. — respondeu simplesmente e saiu comigo do bar.

Apenas percebi onde estávamos indo, quando ele simplesmente me jogou no banco do carona de seu carro. Inutilmente eu tentei abrir a porta, mas ele já havia entrado e acionado o travamento.

— Abre essa merda! — gritei e comecei a socar seu peito, o que pareceu não ter muito resultado.

Ele ficou parado, enquanto eu descontava toda minha raiva nele, tentando esquecer meus sentimentos, que mesmo depois de tantas doses, pareciam ainda mais evidentes.

Em um segundo eu estava batendo nele, querendo mata-lo, e no outro eu simplesmente desisti, começando a soluçar, sem saber o que pensar. Eu queria chorar, muito, e não consegui evitar.

Nick

No momento que vi as lágrimas descendo por seu rosto, entrei em desespero. Segurei seus braços e ela me encarou, parecendo com vergonha e perdida. Eu sabia que ela estava um pouco bêbada, mas me doía ver que por algum motivo além, ela chorava de tal modo.

— Eu te odeio. — falou baixinho, e eu senti todo meu interior se remoer.

Nunca nada doeu tanto em minha vida, e eu não conseguia explicar. Fiquei tão assustado com sua confissão, que não percebi o que ela fazia. Em um segundo ela já estava montada em meu colo, e seus lábios encostaram-se aos meus. Suas mãos ainda presas pelas minhas, buscando se soltar.

Queria evitar, mas não consegui fazer nada além de soltar suas mãos e agarrá-la com força pela cintura, trazendo-a pra ainda mais perto de mim. Ela não se fez de rogada, puxou meus cabelos com força, devorando-me com a mesma fome que eu sentia.

Eu a queria.

Levei então as mãos até sua bunda e apertei com força, e ela gemeu em minha boca.

Porra!

Não conseguia pensar em nada, enquanto ela simplesmente rebojava em cima do meu pau já duro. Eu a queria demais, mas eu sabia que não poderia ser daquela forma. Ainda mais porque sabia que ela se arrependeria logo após, e ainda mais por saber que ela me odeia.

Afastei nossos lábios e ela abriu um sorriso travesso, descendo sua mão para meu torso, tocando meu peito. Segurei sua mão ali e a mantive presa.

— Qual é, Nick? Vamos lá! — beijou meu pescoço.

— Selená...

— Não sou boa o suficiente para o grande Nicholas Miles? — provocou, mordendo com força meu pescoço. — Vamos lá! — tentou tirar minha camisa e eu perdi o controle.

— Chega, Selená! — gritei e antes que ela pudesse responder a coloquei de volta no banco do carona e passei o cinto sobre seu corpo. — Fique quieta que vou te levar para o hotel.

Para minha surpresa ela ficou em silêncio e não falou mais nada. Minha cabeça estava uma confusão e a cada sinal vermelho, eu parava para olhá-la. Ela continuava compenetrada na janela, parecendo em qualquer outro lugar, menos ali. Em cerca de meia hora chegamos ao hotel, e

assim que estacionei o carro, a encarei novamente. Agora ela dormia profundamente, encostada na porta.

Com cuidado peguei-a em meu colo e saí do carro. Ela suspirou em meu peito e parecia no melhor sono de sua vida. Pensei no que fazer, e em como leva-la para seu quarto. Eu não tinha o cartão do mesmo, e não fazia ideia de onde ela havia deixado. Então simplesmente a levei até o meu.

Coloquei-a com cuidado sobre a cama e puxei um fino lençol sobre seu corpo. Ela logo se acomodou no travesseiro e suspirou fundo. Afastei-me um pouco e resolvi deixar isso assim. Nós conversaríamos quando ela acordasse.

Tirei minha roupa e joguei pelo caminho, indo até minha mala, vestindo em seguida apenas uma calça de moletom preta. Deitei-me ao seu lado e não pude evitar mexer em seus cabelos, que como da última vez, estavam macios e perfumados.

— Diaba... — suspirei fundo.

Nem sei em que momento foi, mas caí no sono. Encarando a mulher que me deixou louco e simplesmente me enfeitiçava.

Capítulo 7

"Got me like, ah, ah, ah, oh

I'm tired of being played like a violin

What do I gotta do to get in your motherfuckin' heart?"[9]

Selena

Levantei da cama e a passos lentos fui até o banheiro. Lavei meu rosto e encarei meu reflexo no espelho, vendo o quão destruída eu estava. Não devia ter bebido tanto na noite passada, pois agora eu sequer lembrava como tinha chegado no meu quarto e minha cabeça estava estourando, e tudo o que conseguia pensar era em dormir novamente. Forcei-me a entrar debaixo do chuveiro e tomei uma ducha fria. Enrolei-me no roupão pendurado no box e saí para o quarto, com os cabelos molhados.

Tentei abrir mais meus olhos, procurando minha mala, já que a luz do sol já adentrava o quarto. Assim que foquei meu olhar na cama, não consegui conter um grito:

— Ah!

Nicholas se assustou também e caiu da cama por conta do meu grito. Queria raciocinar melhor, mas a cena dele de cara com o chão, apenas me fez rir e ao mesmo tempo tocar minha cabeça que doía demais.

— Puta que pariu, Selena! — reclamou e se levantou, sentando-se na cama.

Só assim olhei ao redor do quarto e lembranças da noite passada me atingiram em cheio. Eu no bar, no seu colo, depois literalmente no seu colo no carro... *Putá merda!*

Foi aí que percebi que não estava no meu quarto e não sabia nem o que fazer, pois Nicholas me encarava como se quisesse dizer algo, mas como eu, permaneceu em silêncio. Não conseguia entender o que estava acontecendo conosco. Passamos dois anos praticamente como estranhos, sendo que trabalhávamos juntos, e agora, em poucos dias, acabamos dormindo na mesma cama.

— Isso é bizarro. — confessei baixinho e ele levantou seu olhar, encarando-me. —

Desculpe por pegar seu roupão. — falei sem graça.

— Está tudo bem, Selena. — respirou fundo.

— Por que estava naquele bar ontem?

— Eu que devia te perguntar isso, não acha?

— Qual é Miles? Não é só você que quer encher a cara de vez em quando. — falei já me enfurecendo.

— Eu rastreei seu celular. — falou, desviando o olhar.

— O que? — praticamente gritei.

— Olha, eu não sei o que me deu, eu precisava falar com você e ninguém sabia onde estava.

Ele parecia envergonhado.

— Como diabos rastreou meu celular?

— Gabe tem controle sobre tudo isso, e eu o obriguei a me ajudar.

— Vocês são todos uns imbecis! — gritei furiosa. — Ainda bem que logo estarei bem longe de todos vocês.

— Como assim?

— Vou sair da banda. — falei, tentando disfarçar meu pesar.

— O que?

Essa foi a vez dele gritar.

— Minha cabeça está doendo, droga. — reclamei e massageei minhas têmporas.

— Desculpe, mas... Por que vai sair? — perguntou baixo.

— Coisa minha. — falei por fim. — Obrigada por me trazer para o hotel, vou para o meu quarto e...

— Selena. — chamou minha atenção e se levantou.

Fui dando passos pra trás, assim que notei sua aproximação.

— Miles...

— Nicholas, por favor, me chame assim. — pediu e então me encurralou contra a parede.

Senti-me uma grande idiota, mas não conseguia afastá-lo e de fato não queria.

— Por que? — fechei os olhos.

— O que, Selena?

— Por que sempre foi um idiota comigo? — perguntei, sem saber de onde veio tanta coragem, de como me senti a vontade para finalmente questioná-lo.

Senti-o se afastar, e abri meus olhos, vendo-o de costas pra mim, enquanto passava as mãos pelos cabelos curtos. Ao contrário de Tim e Luke, ele não tinha uma tatuagem sequer, e quem o visse, chamais diria que é um dos melhores e mais famosos guitarristas da atualidade. Mas ele era lindo, de uma forma que eu nunca saberia explicar ou definir, pois o que sentia, ia muito além de seu físico.

— Eu sempre me senti atraído por você.

Arregalei os olhos no mesmo instante, sem conseguir acreditar.

— Só que Tim logo disse que se apaixonou por você e... Eu...

Respirei fundo, sem conseguir crer no que estava ouvindo. Então ele sentia algo por mim? Mesmo que fosse apenas atração, era alguma coisa...

Apertei com força o laço no roupão e esperei ele dizer algo, mas ele apenas continuou de costas, parecendo perdido. Então, mesmo sem saber o que estava fazendo, afrouxei o laço e logo o roupão ficou espalhado no chão, e eu nua, em seu quarto. Não era nenhuma puritana, e já tive muitos casos desde os vinte anos, mas desde que entre para o 93, nenhum outro homem me fez sentir acesa como Nicholas apenas por estar presente.

— Selena, eu juro que...

Ele então se virou e suas palavras morreram no mesmo instante que me viu. Abriu a boca e fechou várias vezes, e parecia assim como eu, inebriado com a situação.

— Foda-se. — falou de repente e veio até mim, levantando meu corpo em seu colo e atacando meus lábios.

Sua boca exigia tudo de mim e eu não me fiz de rogada, dei-lhe tudo. Seu corpo era quente como o inferno, e tudo o que queria naquele instante era sua pele contra a minha.

— Gostosa. — falou com a voz rouca, mordendo meu pescoço. — Linda! — apertou com força minha cintura, voltando a me beijar.

Não sei quanto tempo ficamos naquela posição, mas eu sentia meu corpo queimar, e só notei que saímos dali quando minhas costas bateram contra a maciez da cama. Seu corpo grande cobriu o meu, sem me dar espaços para indagar algo.

Percorri as mãos por seu torso nu e não me contive, baixando a calça de moletom que ele

vestia, o que me fez babar, literalmente. Ali estava Nicholas Miles, dono do meu coração e de todos os meus sonhos eróticos, nu, excitado ao extremo, assim como eu.

— Sabe quantas vezes eu imaginei você assim, nua, debaixo de mim e gemendo meu nome? — sussurrou e prendeu minhas mãos para o alto, mordiscando meus seios.

— Miles. — gemi, e ele soprou o bico do meu seio.

— Meu nome, diaba. — exigiu e apertou mais meus braços, deixando ainda mais excitada.

— Nicholas. — reclamei e então ele me soltou.

Mas antes que eu pudesse dizer algo, sua boca desceu para meu umbigo e ele lambeu de leve ali, fazendo-me soltar suspiros de prazer. Eu sabia o que ele iria fazer, mas não consegui me aguentar, eu o queria dentro de mim.

Assim, antes que ele chegasse ao seu objetivo, puxei-o com força pra cima, e ataquei seus lábios. Ele correspondeu, e antes que pudesse pensar, eu coloquei a mão sobre seu pau e o apertei com força, fazendo-o gemer rouco em meu pescoço.

— Eu te quero, Nick. — gemi, e ele apertou com força minha bunda.

— E você vai ter, diaba. Tudo de mim. — apertou com força minha coxa, e logo se sentou na cama, apenas o necessário para tirar o resto de sua calça. — Eu esperei muito tempo por isso, Selenia.

— Eu também. — confessei e ele abriu um sorriso cafajuste. — Para de enrolar, Nicholas.

— Eu não tenho camisinha. — falou de repente, fechando os olhos por um instante.

— O que?

— Eu não costumo trazer ninguém para o meu quarto e... Não sou o mulherengo do grupo, sabe disso.

— Nicholas...

Ele então depositou beijos quentes em meu pescoço, fazendo-me arfar.

— Confia em mim? — perguntou e eu assenti.

— Estou protegida.

— Graças a Deus!

Logo seu olhar ficou nublado, e ele prendeu cada uma das minhas mãos do lado de minha cabeça. Senti-o entrar em mim, aos poucos, alargando-me com seu tamanho. A sensação era tão incrível, que era além do que eu podia explicar. Quando ele finalmente começou a se mover, o

extremo prazer estampado em seu rosto, quase me fez desmanchar no mesmo segundo. Eu não conseguia acreditar que ele me queria tanto assim. Mas eu aproveitaria cada momento com ele, pois era perfeito... era o meu nirvana.

Capítulo 8

“Off in the night, while you live it up, I’m off to sleep

Waging wars to shake the poet and the beat

I hope it’s gonna make you notice

Someone like me”[10]

Nick

Sua cabeça estava sobre meu peito e eu não conseguia manter minhas mãos longe dela. Meus dedos estavam ao redor de seu pequeno corpo enquanto ela suspirava.

— Preciso ir. — falou e eu a encarei sem entender.

— Por que?

Ela então afastou seu corpo do meu, e ficou sentada na cama, de costas pra mim.

— Olha, vamos esquecer o que aconteceu aqui.

— Uma porra que vamos! — praticamente rosnei e a puxei novamente para meus braços.

— Eu fiquei muito tempo me privando de você, diabinha. Agora, eu não vou deixa-la ir.

— Você não sabe o que está dizendo.

Ela tentou fugir novamente de mim e eu a preendi com mais força

— Olhe pra mim e diga que o que tivemos não significou nada pra você. — exigi e ela me encarou com os olhos marejados.

— O que quer de mim? — perguntou baixinho.

— Não sei — fui sincero. — Mas eu não quero mais fingir que não me importo com isso, com você. Cansei dessa merda, Selena.

— Nick...

Batidas na porta, fizeram-me afastar dela, a contragosto. Beijei de leve seus lábios e coloquei minha calça jogada no chão.

Arrependi-me de ter feito isso no momento em que abri a porta e dei de cara com Tim, que

não parecia em seu melhor dia.

— O que foi, cara?

— É Selena, ela simplesmente desapareceu. — falou com raiva e pesar.

Todos os momentos com ela me fizeram me sentir culpado naquele instante. Mas eu não podia, pois foi consensual. Ela me queria como eu a queria. O problema seria contar isso a Tim.

Abri a boca pra falar algo, mas no momento seguinte apenas senti um forte impacto no rosto.

— Filho da puta! — ele esbravejou e veio pra cima de mim, que não tive outra opção que não fosse me defender.

Ele conseguiu me derrubar no chão, mas eu me protegi, enquanto ele parecia querer tirar toda a merda pra fora de mim.

— Para com isso, Tim! — Selena gritava, vestida apenas com uma camisa minha, e eu falhei em me defender por um instante, vendo-a pular em cima de Tim, e tapar seus olhos com as mãos. — Para agora!

— Tira as mãos de mim, sua vadia.

Foi o que faltou para que eu reagisse, e assim que saí debaixo dele e Selena se afastou, eu soquei a sua cara, e o peguei pela camisa.

— Nunca mais ouse falar assim com ela. — gritei em seu rosto e o joguei na parede, soltando-o.

— Como não desconfiei antes?

Ele passou as mãos na boca e encarou Selena, que praticamente se escondia atrás de mim.

— Pelo jeito ela deve ser muito boa. — falou com escárnio, e cerrei meus punhos. — Para uma boceta te deixar assim.

— Cale a maldita boca. — gritei e tentei ir pra cima dele, mas senti a mão de Selena me impedindo, que me encarou com os olhos marejados. — Sai daqui, Tim!

Ele não disse mais nada e saiu. Passei as mãos por meu rosto e notei que ele havia cortado minha boca, mas aquilo não me importava. Virei meu olhar para Selena, e ela parecia completamente acuada.

— Selena. — falei baixinho e a puxei pra mim, abraçando-a. — Eu sinto muito por isso.

Ela então soluçou em meu peito e chorou. Meu coração se partiu naquele instante, e foi no

mesmo que percebi que não era apenas atração, nunca foi.

— Me desculpe.

— Você não tem culpa de nada. — passei as mãos por seu cabelo.

— Eu devia ter sido sincera com ele e...

Foi nesse momento que me afastei dela, encarando-a, sem conseguir entender sua reação.

— Como assim sincera?

— Deixa pra lá, Nicholas.

— Não, eu quero entender isso. — passei as mãos pelo cabelo. — Vocês tiveram ou tem algo?

— Não, mas...

— Mas o que Selena? — indaguei, sentindo o sangue esfriar. — Você o ama. — sussurrei, sentindo-me derrotado.

— O que? — ela negou com a cabeça. — Não, se não estaria na cama dele, não na sua.

Ela parecia ofendida.

— Então por que está assim?

— Eu não quero prejudicar a banda... Você. — seu olhar no meu, deixando-me novamente perdido por ela.

— Eu vou resolver isso. — falei, sem muita firmeza.

Eu realmente não sabia como consertar porcarias nenhuma.

— Acho que antes de tudo, precisamos conversar.

A encarei com a sobrancelha arqueada e então ela foi até a cama e se sentou. Eu não sabia o que esperar dessa conversa, mas nós precisávamos disso. O beijo na boate, o show, o selinho que Tim deu nela, a nossa noite... Tudo aconteceu rápido demais, e ambos, estávamos completamente perdidos. Ao menos, eu estava.

Capítulo 9

“Tell me your secrets and ask me your questions

Oh, let's go back to the start

Running in circles, coming up tails

Heads on a science apart” [11]

Selena

— Nunca tive nada com Tim, nada além de amizade. — revelei e suspirei fundo.

— Mas o beijo que vi...

— Ele roubou aquele beijo, de surpresa. — virei-me e encontrei seu olhar, enquanto ele permanecia em pé, na beirada da cama, e eu sentada na mesma. — Eu não sabia dos sentimentos dele por mim, ou melhor, que ele acha que sente.

— Como assim?

— Bom, eu não sabia. — dou de ombros.

— Não, digo, sobre o que ele “acha” que sente. — Nicholas fez aspas com as mãos.

— Você já reparou na quantidade de mulheres que Tim transa? Ele nunca nem fez questão de esconder isso, Nicholas. Acha mesmo que quando se ama alguém, você fica jogando na cara dela que tem outras pessoas?

— Acho que não. — falou um pouco sem jeito, passando as mãos pelos cabelos. — Mas então você cantou a música pra outra pessoa, e estava chorando por isso também?

Apenas assenti sem jeito, procurando as palavras certas. Como dizer que o amo? Amo de um jeito que chega a doer, por mais que tudo que tenha feito nos últimos anos foi observá-lo, de longe.

— Selena? Está me ouvindo?

— Desculpe, não.

Continuei de costas pra ele, tentando segurar as lágrimas. Eu não devia dizer isso, não devia chegar logo depois da nossa primeira noite e...

Como se fossem existir outras noites.

Senti o colchão ao meu lado afundar e logo sua mão tocou de leve em meu rosto.

— Está pensando nele? — perguntou baixo, e eu encarei seus olhos, assentindo. — Eu devia estar puto por saber que pensa em outro cara estando comigo. Eu devia quebrar a cara dele por te fazer chorar. — falou num sussurro gélido e eu sorri.

— Acho que auto-punição não é uma boa. — confessei por fim, e Nicholas pareceu demorar dois segundos para entender.

Ele arregalou os olhos de repente, e eu soube, ele entendeu. Sem conseguir mais olhá-lo daquela forma, levantei-me e fui indo em direção a porta. Pior do que ser ignorada, seria ser rejeitada. Nicholas me devastou por dois anos, e continuava impregnado em mim, e depois dessa noite, eu não sabia mais como fugiria desse sentimento. Mas eu não ficaria ali para ter meu coração despedaçado.

Assim que minha mão tocou na maçaneta da porta, senti seu corpo atrás de mim, e ele me puxou para encará-lo.

— Diz pra mim que não entendi errado. — pediu baixinho, sem desviar o olhar, e tocando de leve meus lábios com o seu polegar.

— Nicholas, não brinque comigo.

— Eu não vou, diabinha. Nunca poderia. — ele tocou sua testa na minha, soltando um suspiro. — Esses dois anos eu vivi um inferno, tentando tirar a porra da sua imagem da minha cabeça, mas eu nunca consegui. Lá estava você, sempre sorrindo, ou apenas assistindo a tudo, sem me xingar pelas várias vezes que exigiu algo de mim e eu nem me dei ao trabalho de te responder. Eu quis você desde a primeira vez que te vi, e quero agora... Ainda mais.

— Eu não sou um maldito brinquedo sexual. — praticamente berrei e me afastei dele.

Tentei abrir a porta novamente, mas ele foi mais rápido, segurando meus pulsos e trazendo-me novamente pra ele.

— Me solte. — exigi.

— Me dê uma boa razão pra isso.

— Não sou as mulheres com que costuma transar. Não vou transar com você e conseguir fingir que não mexe comigo, e muito menos aceitar te ver com outras. Eu posso ser apaixonada por você, Nicholas, mas não sou uma idiota.

— E quem disse que quero outras? — indagou, ao mesmo tempo que se inclinou para

beijar meu pescoço.

Tentei controlar um gemido, mas foi impossível.

— Eu quero você, diabinha. Só você.

— Sexo não é tudo, Nicholas. — falei, fechando os olhos. — Isso não é o bastante pra mim.

— Nem pra mim. — abri os olhos, surpresa com suas palavras. — Não com você, Selenia.

Vamos tentar, me dê uma chance. Nos dê essa chance. Já perdemos dois anos e eu não quero passar mais nenhum segundo longe de você.

— Nick...

— Eu quero você. — falou pausado e completamente decidido

Não resisti e fiquei na ponta dos pés, dando um leve selinho em seus lábios.

— Isso é um sim? — indagou, com um sorrisinho já despontando nos lábios.

Maldito sorriso que me desconcertava.

— Isso é um *vou pensar no seu caso*. — brinquei.

Não tive nem tempo de rir, pois ele me pegou no colo como se não pesasse nada e me jogou na cama.

— Vou te dar um motivo pra pensar com mais clareza, diabinha.

Então me beijou duramente, logo me deixando nua sob seu corpo. Mal sabia ele que seu toque sobre meu corpo impedia-me de pensar de qualquer forma, muito menos claramente.

Capítulo 10

*“Cause I don't wanna lose you now
I'm lookin' right at the other half of me
The vacancy that sat in my heart
Is a space that now you hold
Show me how to fight for now
And I'll tell you, baby, it was easy
Comin' back into you once I figured it out
You were right here all along, oh” [12]*

Selena

Mais tarde naquele dia

— O que pensa que está fazendo? — reclamei e puxei o edredom de volta para o meu corpo.

Senti novamente o tecido longe da minha pele, e antes que eu pudesse protestar, meu corpo foi levantado e eu estava de cabeça pra baixo.

— Nicholas Miles! — gritei com mau humor, e recebi um tapa na bunda como resposta. — Ai!

— Fica quietinha, diaba.

Ele então me colocou de pé a sua frente, dentro do banheiro, e abriu o sorriso que me tirava do eixo. Desfez-se da minha camisa e só então reparei que ele também estava completamente nu. Sem se fazer de rogado, ele foi até o box e abriu a ducha, colocando a mão na mesma, como se testasse a água.

— Agora sim, perfeito. — falou, alguns segundos depois, enquanto eu babava em seu corpo. — Se continuar me olhando assim, eu juro que não vamos sair desse quarto pelos próximos meses.

Mordi meu lábio inferior e ouvi um resmungo seu, mas ao mesmo tempo ele sorria. Segui

para debaixo da ducha, e fechei meus olhos, logo sentindo seu corpo quente atrás do meu.

Se tudo aquilo fosse um sonho eu não queria acordar, nunca mais.

— O que tanto pensa? — perguntou baixinho, mordiscando minha orelha direita.

— Nicholas... — suspirei.

— O que, diabinha?

— Para com isso.

— Tem certeza que quer isso?

Não, não para!

Antes que eu pudesse responder, ele me virou para si, e espalhou shampoo pelos meus cabelos. Fiquei fascinada naquele momento, tentando achar as câmeras no banheiro, ou simplesmente me beliscar para que tivesse certeza de que não era mentira.

Ele parecia perdido na sua função de me lavar. Primeiro foram meus cabelos, e depois de me enxaguar, passou sabão por todo meu corpo, acariciando cada pedaço. Sentia-me quente e incomodada, porém ele não avançou nenhum sinal, mesmo que sua ereção a minha frente deixasse claro o quanto ele também estava afetado.

— Nick... — reclamei, assim que pegou o chuveirinho e começou a enxaguar meu corpo.

— O que, diabinha?

Fechei os olhos, afetada demais para falar. Foi nesse instante que a água parou de tocar meu corpo e senti seus lábios nos meus, beijando-me com fome. Nossos corpos molhados e lisos, faziam com que o toque um do outro queimasse ainda mais. Eu o queria, muito.

Mas para o meu desprazer ele se afastou na mesma rapidez em que me beijou, deixando-me completamente perdida. Abri meus olhos quando ouvi o barulho do box e ele já estava fora, colocando uma toalha envolta da sua cintura.

— O que pensa que está fazendo? — perguntei irritada.

— Cuidando de você. — falou e pegou um roupão, colocando-o sobre o vidro do box. — Termina seu banho e vem me encontrar.

— Nicholas!

— Precisamos comer, diabinha. — piscou, com um sorriso descarado no rosto. Ele sabia bem o que estava fazendo. — Te espero no restaurante do hotel.

Antes que eu fuzilasse ainda mais com os olhos, ele saiu. Entrei novamente debaixo da

ducha e tentei permanecer brava, mas não consegui, sorrindo feito uma boba, sem conseguir acreditar que aquele cara era Nicholas, e que eu, tinha sido cuidada por ele.

Eu não tinha do que reclamar, mas eu ainda estava assustada, feliz e ansiosa com tudo isso. De certa forma eu tinha medo de me machucar, mas meus sentimentos por ele eram muito mais fortes que isso. Assim, desliguei o chuveiro e puxei o roupão, secando-me.

Saí para o quarto e foi impossível não sorrir feito boba quando vi um cartão sobre a cama, e meu vestido preto curto debaixo do mesmo. Reparei então que a minha mala estava do lado da mesma. Quando ele teve tempo pra isso?

“Sempre me deixou louco com esse vestido...”

Estou te esperando, diabinha

- Nick”

Feito uma adolescente, coloquei o cartão sobre meu peito e joguei-me na cama, sorrindo a toa. Descontrolei-me por alguns segundos e balancei meu corpo em plena felicidade. Ele me queria, era real... E a realidade era muito melhor que meus sonhos.

Entrei no elevador e meu coração batia freneticamente, não sabia o que fazer, meus pensamentos perdidos em qualquer lugar, já ansiosa para encontrar os olhos castanhos que me tinham em suas mãos.

Encarei meu reflexo pelo espelho e suspirei fundo, sem saber se tinha exagerado ou se estava ok.

Se acalme, Selena!

O elevador então parou e demorei alguns segundos para sair, praticamente obrigando meu corpo a dar os primeiros passos. Felizmente, havia várias pessoas ali, também indo para o restaurante. Estreitei meus olhos e o procurei em meio á várias mesas, e senti um solavanco no peito, quando mesmo de longe, o vi fazendo o mesmo, só que sentado em uma das mesas.

Arregalei os olhos quando vi que Nora e Luke estavam ali também, e quase dei passos pra trás, querendo correr dali. Como se entendesse minha intenção e apreensão, Nicholas arqueou a sobancelha, e fez um não com a cabeça.

Ok, vamos lá!

A passos trocados cheguei até a mesa onde eles estavam, e antes que eu pudesse cumprimentar Luke e Nora, senti meu corpo sendo puxado e os lábios firmes de Nicholas sobre os meus.

— Oi. — falou e eu não sabia onde enfiar minha cara.

Olhei pra frente, e Luke estava com um sorriso imenso, e Nora com os olhos arregalados. Tentei sair do colo de Nicholas, porém ele só permitiu depois de me dar outro selinho.

— Por que está fugindo? — perguntou, assim que me sentei na cadeira ao seu lado.

— Você é louco. — sussurrei e ele abriu um sorriso cafajeste.

— Ah meu Deus! — Nora praticamente gritou, e Luke gargalhou da reação dela. — Vocês dois... — levou as mãos ao rosto e suspirou fundo. — Finalmente!

— Vocês são todos loucos.

Falei e tampei meu rosto com vergonha, já que devia estar pra lá de corada. Não sabia de onde tinha saído essa vontade de Nicholas de nos mostrar pra alguém. Aliás, nem sabia que existíamos “nós”?

— Se você magoar a minha amiga, eu juro que arranco suas bolas, Nicholas. — Nora falou com uma falsa inocência e eu tive que conter um sorriso.

— Pretendo continuar inteiro. — ele respondeu, tocando minha mão sobre a mesa.

— Desde quando? — foi a vez de Luke perguntar, fazendo uma linha imaginária entre eu e Nick.

— Desde ontem pra ser mais exato. — Nicholas falou e eu o encarei, parecendo perdida naquele momento. — Mas com certeza, Tim está querendo quebrar a minha cara.

— Ele sabe? — Nora perguntou.

— Descobriu mais cedo quando foi no meu quarto. — respondeu com a voz um pouco incerta. — Mas vou conversar com ele.

— Ele vai entender. — Luke falou e piscou pra mim. — Aliás, por que está tão quieta?

— O que querem que eu diga? — dei de ombros.

— Que tal afirmar que estão juntos, já que Nicholas parece um maldito cachorrinho mijando no território, enquanto você viaja em outro mundo.

— Imbecil! — Nicholas xingou e nós rimos.

— Não tenho o que dizer. — comecei a falar e apertei de leve a mão de Nick, que

continuava sobre a minha. — Estamos *tentando* isso.

— Uma boa definição. — Nora sorriu abertamente. — Mas eu quero muito ser madrinha de casamento, então, por favor, casem logo.

— Por Deus, Nora!

Nicholas e Luke gargalharam, e eu joguei um dos guardanapos em cima dela, que ainda parecia encantada.

— Mas falando sobre amadrinhar... — comecei a falar, mas parei no mesmo instante em que a expressão de Nora mudou.

Ela fez um sinal de negativo com a cabeça, que pode ter passado despercebido para os meninos, mas eu entendi claramente: não fale sobre o bebê. Arqueei minha sobrancelha e ela se encolheu na cadeira. *Algo estava errado.*

Senti o aperto em minha mão aumentar e encarei Nicholas.

— O que?

— Foi você que começou a falar e parou, Selena.

— Ah. — pensei rápido. — Meu sonho é ser madrinha de casamento também.

Os meninos deram pouca importância e Nora soltou uma respiração, puxando outro assunto. O clima logo mudou e começamos a conversar amenidades. Sempre estivemos juntos nas viagens, mas nunca me senti tão parte da 93 como naquele momento. Os olhares que encontrava de Nicholas deixavam-me desconcertada, mas ao decorrer de todo jantar, eu tive a certeza, eu poderia muito bem me acostumar com isso.

Capítulo 11

*"We are just like the waves that flow back and forth
Sometimes I feel like I'm drowning and you're there to save me
And I wanna thank you with all of my heart
It's a brand new start
A dream come true in Malibu" [13]*

Selena

Sentei a frente da praia e respirei fundo, encarando as ondas que quebravam na areia. Eu sentia muita falta daquilo, já que há muito não parava e apenas admirava a natureza. Lembrei-me de meu avô no mesmo instante, o qual simplesmente decidiu desaparecer por um tempo e não respondia nenhuma das minhas mensagens. Segundo ele: curtindo a vida.

Sempre fomos apenas nós dois, desde que perdi meus pais num acidente de carro e minha avó faleceu quando eu tinha cinco anos. Quando olho pra trás, a única coisa que vejo, ou melhor, única pessoa, é ele, em todos os momentos. Eu sentia sua falta a todo instante, pois apesar de viver como produtora de marketing de uma banda fosse um sonho, eu sentia falta da rotina de casa, de como tudo era há dois anos.

Senti um corpo atrás de mim e logo minhas costas bateram contra um peitoral. Levantei meu olhar o mínimo que pude e encontrei Nicholas, usando óculos de sol e uma bermuda.

— Fugindo de mim? — perguntou, abraçando-me ao seu corpo.

Aproveitei para deitar minha cabeça em seu ombro, enquanto ainda encarava as ondas. Era um fim de tarde lindo em Malibu, o lugar onde escolhemos passar essa semana antes do último show da banda. Na realidade, Nicholas escolheu e praticamente me obrigou a vir junto. A princípio tivemos nossa primeira discussão, mas meu coração se rendeu logo que entendi seus motivos para sair de Los Angeles e passar esse curto espaço de tempo por aqui.

— *Eu já paguei o hotel, Selena.* — *aumentou o tom de voz e eu fiquei furiosa.*

— *Como decide isso por nós?* — *indaguei, jogando o travesseiro em sua direção,*

descontando minha raiva. — Eu só queria passear por L. A. e...

— Mas eu pensei que poderíamos passar esse tempo, juntos, numa cidade mais calma...

Ele passou as mãos pelos cabelos e balançou a cabeça.

— Eu sou novo nisso, droga. — reclamou. — Eu vou errar muito ainda, diabinha. Mas eu não fiz por mal, eu só queria um tempo só nosso e como nunca fui a Malibu, achei que seria bom... Queria ficar longe de qualquer holofote e ficar apenas com você.

Meu coração derreteu no mesmo instante, e fui até ele, tocando de leve em seu rosto. Ele então me encarou e abriu um sorriso, vendo que ele estava um pouco constrangido. Tinha pensado várias coisas, mas não que ele quisesse passar um tempo apenas comigo em um lugar novo.

— Eu também não conheço Malibu. — falei com um sorriso, e ele colocou as mãos minha cintura.

— Quer passar essa semana comigo, diabinha? — perguntou no tom certo, com a voz rouca, deixando-me completamente sem jeito.

Sem ter mais palavras, fiquei na ponta dos pés e meus lábios alcançaram os seus. Era a resposta que eu tinha, e o que queria.

— Meu pai diz que quando uma mulher fica quieta demais tem algo errado. — sua voz me trouxe para a realidade, e eu me virei, batendo de leve em seu braço. — Ei!

— Isso é coisa de homem. — aconcheguei-me ainda mais nele. — Aliás, como seus pais estão?

— Minha mãe continua me pedindo netos, como sempre, e meu pai, tentando não pirar com ela. — brincou e eu sorri, lembrando-me das poucas vezes que os vi, quando eles apareciam de repente no hotel com saudades do filho.

— Os acho incríveis. — confessei e senti um leve beijo em minha orelha.

— São esquisitos, mas legais. E seu avô? Nunca mais ouvi falar dele.

— Está de férias pelo mundo e desligado de tudo. — bufei baixinho. — Mesmo preocupada, sei que ele é cuidadoso, e que merece esse tempo. Cuidou de mim a vida toda, está mais do que na hora de curtir um pouco.

— Ele é um homem decidido. — me virei para encará-lo. — Gabe nos disse que o homem convenceu a te contratar em menos de dois minutos.

— Nem me fale, meu avô nem me contou que tinha se candidato por mim a esse emprego. — sorri. — Mas eu serei eternamente grata.

— Eu também, diabinha. — Nicholas sorriu e me deu um selinho.

Fiquei então de frente pra ele, com nossas pernas entrelaçadas.

— Lembro até hoje quando te vi pela primeira vez. — passou as mãos por meus cabelos.

— Minha baba parecia infinita, e minhas mãos coçaram pra te tocar.

— Tão sem vergonha, amor. — brinquei, porém ele não sorriu, parecendo sério de repente.

— O que foi?

— Você me chamou de “amor”.

— E...?

— Eu só não imaginei que um dia fosse gostar tanto disso. — confessou e eu sorri.

— Se não gosta, eu não digo mais.

— O *caralho* que não. — gargalhei. — Mulher, você é má.

— Pensei que fosse uma diaba. — provoquei. — Aliás, até agora não sei por que desse apelido.

— Não é óbvio? — neguei com a cabeça. — Você tem sido meu inferno pessoal desde que te conheci. Intocável e ao mesmo tempo, deixando-me *duro* só de pensar em você.

— Nicholas!

— O que diabinha? — provocou. — Estou apenas dizendo a verdade. Adivinha como estou agora!

— Você não presta, baby.

— Só com você. — puxou-me para seu colo. — Minha diaba.

Nossos lábios se tocaram, num beijo arrebatador, deixando-me completamente perdida em seus braços. Esse era o poder de Nicholas sobre mim, quando menos esperava, eu já não sabia onde estava ou o que pensava. Eu apenas tinha a certeza de querer estar ali, com ele.

Capítulo 12

*“Reaching your limit
Say you're reaching your limit
Going over your limit
But I know you can't quit it (ah)
Something about me
Got you hooked on my body
Take you over and under
And twisted up like origami (ah)” [14]*

Nicholas

Escutei meu celular tocar novamente e bufei. Afastei com cuidado o corpo quente de Selena do meu, e me levantei, indo até o celular jogado na poltrona do outro lado do quarto.

— Pronto. — falei, sem ao menos olhar o visor.

— Olha como fala comigo, garoto.

— Desculpa. — limpei meus olhos, e me joguei na poltrona. — Oi, mãe.

— Agora está melhor. — resmungou.

— A que devo a honra da sua ligação? — brinquei.

— Jura que ainda não sabe?

— Claro que não, mãe.

— Então é bom pesquisar seu nome na internet ou o de Selena, aí vai saber do que estou falando.

— Como assim? — já fiquei em alerta, vendo Selena se ajeitar entre os travesseiros e me encarar.

— Como você é um péssimo filho, Nicholas. Descobri por sites de fofocas que está namorando. — falou com o tom que eu bem conhecia.

Dramática.

— Ah, isso?

— Você fala “isso”? — praticamente gritou e eu gargalhei.

Fiz sinal para Selena com a as mãos e ela veio até mim, vestida apenas de lingerie, sentando-se em meu colo.

— Bom dia. — sussurrou em meu ouvido e deu um beijo em meu pescoço.

— Nicholas Miles, se você não me explicar logo porque não me contou, eu vou surrar a sua bunda. — falou brava e eu gargalhei, colocando-a no viva-voz.

— Eu estava curtindo a minha namorada, mãe. — falei e gostei do modo como esse rótulo saiu da minha boca. — Não foi algo como: Selena, espera, vou ligar pra minha mãe e...

— Nicholas! — interrompeu brava e eu gargalhei ainda mais. — Eu quero saber tudo, seu ingrato. Sempre disse pra você que essa menina era a nora perfeita e você me ignorava.

Selena arregalou os olhos, e eu dei de ombros.

— Você está no viva-voz, mãe.

— Ah! — ela gritou e foi a vez de Selena gargalhar. — Oi querida, tudo bem? Não sabe como estou feliz por saber que estão namorando. Teria sido melhor se meu filho ingrato tivesse me contado invés de sites de fofoca, mas... Venha logo passar uns dias conosco, quando acabar a turnê, certo?

— Oi, senhora Miles. — Selena falou meio sem jeito e eu pisquei pra ela. — Pode deixar, vamos sim.

— Me chame apenas de Julie, querida. Agora vou desligar, pois sei que tem muito o que fazer. E sim, me refiro a netos. Beijos, queridos.

Antes que eu pudesse responder algo, minha mãe desligou, e eu apenas sorria. Essa era a incrível Julie Miles. Em menos de um segundo Selena pulou do meu colo e correu até seu notebook do lado da cama, já abrindo-o e parecendo compenetrada naquilo.

— Ei! — reclamei, indo até ela.

— Merda! — falou e virou o notebook pra mim, com um semblante nada bom.

Parece que a química do último show é real. Fontes seguras afirmam que Nicholas Miles e Selena Smith estão juntos. Abaixo, fotos dos dois, em uma praia de Malibu. O mais novo casal da 93 million miles.

— Por que está sorrindo? — Selena perguntou, com uma carranca no rosto.

— Por que eu deveria estar triste? — dei de ombros. — Pela primeira vez não estão inventando algo, aliás, estão completamente certos.

— Nicholas. — falou e respirou fundo. — Nem nós sabemos o que temos, como eles podem saber? E por que confirmou pra sua mãe que estamos namorando?

— Porque é a verdade. — falei simplesmente e ela revirou os olhos, levantando da cama. — O que foi, diabinha?

— Você é tão romântico, baby.

Ela então entrou no banheiro, e antes que desse tempo de eu ir atrás, ouvi o barulho da tranca.

Merda!

Levantei da cama e fui até a varanda, encarando o começo de um novo dia desse mini descanso. Falta apenas mais um dia para o último show e eu não sei o que acontecerá em seguida, mas eu sei que não quero ficar longe de Selena. Quero que ela entenda que não é algo passageiro, que estou sério a respeito de nós.

Passo as mãos por meu cabelo e tento pensar em algo, como ela merece... Algo romântico. Volto para dentro do quarto e pego meu celular, mandando uma mensagem para Gabe. Eu sabia o que ia fazer, como mostrar pra ela que nós dois éramos real. E não demoraria muito pra ela entender isso.

Capítulo 13

"Gave you up 'bout 21 times

Felt those lips tell me 21 lies

You'll be the death of me

Sage advice

Loving you could make Jesus cry" [15]

Selena

Tomei um banho demorado e voltei para o quarto, vestida em um roupão. Nicholas parecia perdido em seus pensamentos, enquanto dedilhava alguma coisa no violão. Encostei-me contra o batente da porta, apenas para admirá-lo.

Se eu queria ser namorada dele? Com toda certeza. Mas por que eu sentia que ele estava sendo coagido a isso? Como se fosse apenas o melhor nas atuais circunstâncias e...

Não seja uma tola insegura!

— Vem aqui, diabinha. — pediu, sem me olhar, e fiquei ao seu lado da cama, enquanto ele ainda tocava. — Gosta?

Parei para ouvi-lo tocar e cantar baixinho, e fiquei completamente encantada. Era uma música tão real, tão profunda.

Que de todos os rostos por aí, o seu é o único que quero quando acordar

O único que quero poder contornar com meus lábios

Garota, você me estragou para o mundo

Mas apenas me melhorou pra você

— É linda. — confessei, e ele abriu um sorriso. — De quem é?

— Ainda estou tentando terminar e decidir o nome dela. Mas acho que Selena é perfeito.

— falou e eu fiquei completamente surpresa.

— O que, mas...

— Eu comecei a escrever essa música no dia depois que dormi com você a primeira vez. — falou e sorriu de lado. — No que apenas dormimos.

— Nossa, Nick. — eu estava completamente sem graça.

Ele fez mesmo uma música pra mim?

— Mas só vai saber o resto quando eu te pedir em casamento, diabinha. — arregalei os olhos. — Não precisa pirar, eu prometo que vamos devagar.

— Ainda bem, porque por mais que eu te ame, eu diria não. — fui sincera e ele sorriu gostosamente.

— Ah mulher, você é muito má. — se faz de indignado. — Se não me amasse, diria que não tem coração.

— O amor não é tudo, baby. — pisquei pra ele.

— Nisso, diabinha, você tem razão.

Ele então deixou o violão de lado, e sem ao menos pedir, eu subi em seu colo, estando em meu local preferido do mundo – seus braços.

— Não sei quando isso começou, Selena. — falou, beijando de leve meu pescoço. — Mas eu te amo, estou completamente apaixonado por você, diabinha.

— Nick...

— Sei que parece cedo, mas... — suspirou fundo. — Eu não ia conseguir esconder por muito tempo. Você foi honesta comigo desde o começo sobre seus sentimentos e isso é o mínimo que eu posso fazer.

— Nick... — minha voz não saía, e lágrimas já se formavam em meus olhos.

— Eu não sou tão bom quanto Luke, mas eu quero te mostrar algo, enquanto a sua música não fica pronta.

Ele se afastou apenas o bastante para pegar o violão e posicioná-lo novamente em seu colo.

— Não é sempre que gosto de músicas como essa, mas ouvi você ouvindo e fui pesquisar. Ela realmente expressa muito do que sinto, e bom, espero que goste.

Ele estava lindamente corado, e eu fiquei parada feito uma besta, sem saber o que dizer

ou reagir.

"You're my downfall, you're my muse

Você é minha ruína, você é minha musa

My worst distraction, my rhythm and blues

Minha pior distração, meu ritmo e minha melodia

I can't stop singing, it's ringing, in my head for you

Eu não posso parar de cantar, está tocando, em minha mente para você

My head's under water

Minha cabeça está debaixo de água

But I'm breathing fine

Mas eu estou respirando bem

You're crazy and I'm out of my mind

Você está louca e eu estou fora de mim

'Cause all of me

Porque tudo de mim)

Loves all of you

(Ama tudo em você)

Love your curves and all your edges

(Ama as suas curvas e seus contornos)

All your perfect imperfections

(Todas as suas perfeitas imperfeições)

Give your all to me

(Me dê tudo de você)

I'll give my all to you

(E eu darei tudo de mim)

You're my end and my beginning

(Você é o meu fim e o meu começo)

Even when I lose I'm winning

(Mesmo quando eu perder estarei ganhando)

'Cause I give you all of me

(Porque eu te dou tudo de mim)

And you give me all of you

(E você me dá tudo de você)

Cards on the table, we're both showing hearts

(Cartas na mesa, nós dois estamos mostrando corações)

Risking it all, though it's hard

“(Arriscando tudo, embora seja difícil)”^[16]

Sua voz era rouca e aveludada, fazendo com que cada pelo de meu corpo se arrepiasse, tanto por seu timbre, quanto pela emoção com a qual ele cantava.

Assim que terminou a música, não pude evitar um suspiro profundo, encarando o homem a minha frente. Como eu poderia imaginar que um dia estaria assim com ele? Em meio à versão estranha e romântica de um casal.

— Foi lindo, baby. — falei, limpando algumas lágrimas de meu rosto.

— Você colocou seu coração em viva-voz por mim uma vez, nada mais justo do que fazer o mesmo, diabinha.

— Eu te amo, Nicholas. — falei e me aproximei dele, tocando seu rosto. — Amo tanto que dói aqui. — coloquei sua mão espalmada em meu peito.

Ele então beijou uma de minhas mãos e colocou sobre seu peito.

— Acho que temos um empate aqui, diabinha. Somos os dois, loucos um pelo outro. — levou minha mão a seus lábios e deu um leve beijo. — Eu te amo, Selena.

Sem mais conseguir me conter, puxei-o para um beijo, o qual não foi nem um pouco lento, na

realidade, devastador. Em poucos minutos estávamos nus e suados, enquanto nossos corpos se completavam com perfeição. Nós éramos muito além de sexo quente e gostoso, muito além de três palavrinhas bonitas... Tínhamos começado a viver nossa própria história de amor, de um jeito meio torto, mas completamente nosso.

Capítulo 14

“All of the downs and the uppers

Keep making love to each other

And I'm trying, trying, I'm trying, trying” [17]

Selena

Chegamos em Nova York há poucas horas, e tudo o que eu realmente queria era ficar na cama, mas infelizmente, tínhamos uma reunião com toda equipe da 93 antes do show de amanhã.

Encarei Nicholas que já havia tomado banho e agora secava os cabelos com a toalha, de frente a um grande espelho do quarto. Ele estava com apenas uma toalha pendurada no quadril, o que deixava pouco para imaginação.

— Adoro quando me olha como se eu fosse um suculento pedaço de carne.

Pega no flagra!

Ele então se virou pra mim e sorriu cafajeste.

— Acho melhor se arrumar logo, baby. — provoquei. — Eu vou deixar pra descer, apenas nos últimos dez minutos.

Virei-me na cama e espreguicei-me um pouco, já sentindo o forte sono bater.

— Só dessa vez, diabinha. — falou e deixou um leve beijo em minha bochecha. — Mas vou cobrar com juro mais tarde.

— Tudo o que quiser, baby.

Fechei os olhos novamente e me agarrei a vários travesseiros, deixando com que o sono me levasse. Eu não queria realmente acordar tão cedo.

Batidas fortes na porta, fizeram-me abrir os olhos a contragosto. Peguei o celular no criado

mudo e bufei vendo que ainda faltava alguns minutos para o despertador tocar.

Levantei e fui até a porta, já preparando meu arsenal de xingamentos para Nicholas.

— Por que diabos não levou a chave, Nicholas? — praticamente gritei ao abrir a porta.

Levantei meu olhar diante do seu silêncio e fiquei estática no mesmo instante. Nicholas não tinha cabelos cumpridos, muito menos a pele clara como leite, e olhos claros.

Putá merda!

— Oi, Sel. — Tim falou baixinho e eu forcei um sorriso. — Eu só preciso de um minuto, queria falar com você.

Pensei nos prós e contras, e por fim abri a porta, e ele entrou um pouco sem jeito. Por sorte eu estava vestida com um pijama de frio, e não com uma das camisas de Nicholas ou só lingerie. Isso só pioraria a situação.

Fechei a porta e me virei pra ele, que permanecia em pé, de frente pra mim, no meio do quarto.

— Eu só vim dizer que sinto muito. — falou com pesar. — Fui um verdadeiro bastardo com você, com Nicholas... — respirou fundo. — Eu gosto de você Sel, mas sempre vi que não era recíproco, insisti porque pensei que poderia te conquistar e... Bom, eu acho que nunca ia acontecer. Além de que Nicholas é como um irmão pra mim, e você é uma das minhas melhores amigas... Não quero perder vocês por conta de um sentimento bobo, além de ver o quão felizes estão juntos.

— Tim...

— Olha, eu fui um imbecil. — sorriu. — Mas todo mundo sabe que sou o mais babaca da banda. — piscou pra mim. — Eu quero muito que sejam felizes, Sel. Só quero que me perdoe por ter sido um *empata foda* na sua vida.

— Idiota. — sorri e fui até ele, abraçando-o. — Você sempre foi um grande amigo pra mim, e claro que te perdoo.

— Obrigado mesmo por entender, Sel. — ele se afastou e passou as mãos pelo meu cabelo. — Agora, acho que a senhorita precisa se arrumar, antes que alguém venha te rebocar.

— Merda! — reclamei e peguei meu celular, vendo que já tinha perdido a hora. — Vou me arrumar.

Tim então se virou pra sair e eu o chamei de volta.

— Já falou com Nick?

— Isso que pretendo fazer agora.

— Boa sorte. — pisquei pra ele, o qual sorriu.

Tim era um cara incrível e merecia o melhor, por mais babaca que fosse, como ele mesmo sabia.

Assim que ele saiu, a porta se abriu novamente e Nicholas com um semblante carregado entrou, encarando-me desconfiado.

— O que foi?

— O que diabos fazia sozinha com Tim no quarto? — praticamente rosnou.

Estreitei meus olhos e bufei baixinho.

— Estava transando com ele, não é óbvio? — perguntei, sem disfarçar minha insatisfação.

— Selena! — gritou e veio até mim, segurando-me com força contra seu corpo. — Repete essa merda!

— Como você é idiota, Nicholas. — bufei e tentei sair de seu aperto. — Ele veio pedir desculpas e conversar, apenas isso. Não precisa ficar com essa cara de desconfiado, como se eu fosse uma vadia e fosse transar com um dos seus melhores amigos.

Consegui assim sair de perto dele e fui para o banheiro, bufando sozinha.

Idiota!

Por que vivo cercada deles?

Tranquei a porta e encarei meu reflexo no espelho. Eu estava terrível, pois viajar de última hora e ainda mais na madrugada, deixou-me acabada.

— Abre a porra dessa porta, Selena! — Nicholas gritava furioso do outro lado e eu resolvi ignorá-lo.

Vamos brincar querido!

Tomei uma ducha rápida porque não podia me atrasar, mas antes de sair do banheiro, não fiz questão de secar meu corpo, apenas meus cabelos. Nicholas ia saber quem era Selena Smith.

Destranquei a porta e saí como se nada estivesse acontecendo. Fui em direção a minha mala e me agachei sem sequer dobrar os joelhos e peguei uma toalha ali.

— Porra. — ele praguejou e antes que eu me virasse, senti seu corpo colado no meu, e sua ereção contra minha bunda.

Ofeguei, mas não me deixei levar pelo como sua pele na minha, fazia meu corpo queimar.

— Sai, Nicholas!

— Você veio pra causar o *inferno* em mim quer que eu saia? — perguntou e mordiscou minha orelha esquerda.

— Exatamente. — consegui fugir de seus braços.

De frente para ele, ainda nua, enquanto ele me comia com os olhos, peguei um simples vestido branco, e uma lingerie da mesma cor. Vesti-me, com ele me encarando indecentemente por todo tempo. Mas eu não iria ceder, não mesmo.

Terminei de me arrumar, colocando uma simples sapatilha azul e fui pegar minha bolsa.

— Por que está me ignorando? — perguntou, já estando novamente atrás de mim, e me puxando para seu corpo.

— Porque posso, e você foi um imbecil. — virei-me. — Agora vamos, antes que cheguemos atrasados.

— Selenia. — reclamou, mas veio atrás de mim.

Assim que entramos no elevador, ele sequer me olhou, mostrando o quanto estava frustrado.

— Me desculpa, ok? — pediu de repente. — Eu vi ele saindo do quarto e... Surtei. Só de pensar em outro homem tocando você, eu perco o controle. — confessou.

— Bom, mas devia saber que o único homem que permito e quero que me toque, é você. — falei, encarando-o. — Tem que confiar em mim, Nicholas. Não sou a *rockstar* aqui que tem filas e filas de mulher babando, eu que devia fazer uma cena.

— Hum. — falou, já mudando seu tom, e ficando a minha frente. — Ciumenta, senhorita Smith?

— Não sabe o quanto. Aliás, espero que aquela sua amiga... A ruiva, como ela se chama?

— Violet? — indagou e eu assenti. — O que tem ela?

— Mantenha as mãos dela longe de você, ou perderá suas bolas. — ameacei e ele gargalhou.

— Então quer dizer que a minha diaba, é uma gatinha brava também?

— Tenho garras, baby. E pode ter certeza que vou usá-las. — pisquei e ele sorriu.

— Sei bem disso, diabinha. — falou e levantou a camisa, mostrando-me suas costas, completamente marcada.

— Coloca isso de volta, seu doido. — xinguei e ele gargalhou, vestindo-se.

— Agora, o meu beijo. — pediu.

Mas antes que eu pudesse responder as portas do elevador se abriram e eu saí rapidamente, ouvindo-o praguejar.

Salva pelo gongo!

Chegamos a sala de reuniões que Gabe tinha alugado no hotel, e praticamente todo mundo estava ali, tirando apenas Nora. Luke mostrava um olhar perdido e eu me senti a pior amiga do mundo, já que não fazia ideia do que estava acontecendo.

— Gabe. — falei baixo, indo pra perto dele.

— O que foi, Sel?

— Posso fazer uma ligação, vai ser rápido, prometo. — pedi, e ele assentiu.

Saí da sala sem dizer nada pra Nicholas e fui até um canto mais distante. Disquei o número de Nora e não sei por que, minha preocupação estava em níveis extremos.

— Oi, Sel.

— Está tudo bem?

— É, enjoos e mais enjoos. — falou, soltando uma respiração. — Parece preocupada, Sel.

— E estou, com você. — falei e ouvi sua risada.

— Estou bem, apenas sofrendo um pouco com os sintomas dos primeiros meses. — ela estava mentindo, eu sabia disso. — Eu vou no show amanhã, daí podemos conversar melhor, pode ser?

— Nora...

— Estou bem, Sel. Juro.

— Ok, mas eu sei que não está. — rebati. — Quero saber o que houve.

— Como sempre, me conhecendo melhor do que eu mesma. — ouvi sua risada. — Agora vá pra reunião, mulher.

— Ok, marrenta. Até amanhã.

— Até.

— E Nora?

— Sim?

— Me ligue qualquer coisa.

— Pode deixar, *mamãe*. — zombou e desfez a ligação.

Chata!

Voltei pra sala de reuniões e enquanto Gabe falava, fiquei reparando na expressão perdida de Luke. Ele sempre foi o mais bem humorado dos três, aquilo não era normal. E pelo que sei, apenas uma pessoa é capaz de deixa-lo assim: Nora.

Resolvi mudar um pouco meu foco e prestei um pouco de atenção no que era discutido. Sobre o novo álbum principalmente, sobre o prazo que tinham e tudo mais. Pensei naquele instante se eu realmente queria sair da banda, buscar novos ares, mas o olhar de Nicholas que recaiu no meu, mostrou-me que eu nunca realmente quis aquilo. Além de ser meu sonho aquilo, o homem que amo estava comigo. Como eu poderia simplesmente ir embora?

Não, eu não iria.

Capítulo 15

"Oh, I've been shaking

I love it when you go crazy

You take all my inhibitions

Baby, there's nothing holdin' me back." [18]

Nick

— Vê se não amarela, em. — Luke provocou e eu quase joguei a guitarra na cabeça dele.

— Ei, calma aí!

— Só não quebro sua cara porque estou nervoso demais pra isso. — respirei fundo e repassei novamente os acordes em minha guitarra. — E se ela odiar?

— Ela vai amar, cara. — Tim falou e se jogou em uma das poltronas espalhadas pelo camarim.

Era estranho, mas as meninas ainda não tinham chegado. Segundo Selena: *coisas de mulher*.

— Nora está muito estranha ultimamente, eu não sei mais o que fazer. — Luke confessou, e nós nos viramos pra ele. — Ela praticamente se esconde de mim, e não me diz o que diabos está acontecendo. Estou com medo de que ela queira o divórcio.

— Puta merda! — Tim soltou de repente.

— Pode ser apenas algum problema pessoal dela. Já parou pra pensar sobre isso? — perguntei.

— Analisei todas as possibilidades, mas nada fez sentido ainda. — falou com pesar. — Toda a vez que a coloco contra a parede, ela começa a chorar e eu não sei fazer outra coisa que não seja abraça-la. Tenho medo de que em algum momento ela simplesmente vá embora.

— Ela não é assim, Luke. — Tim interviu. — Sabe que Nora é louca por você.

— Se você diz. — Luke falou com descaso. — Vou beber alguma coisa.

Ele então saiu do camarim sem dizer mais nada, e eu encarei Tim, que parecia muito pensativo.

— Fala. — pedi, e ele se fez de desentendido. — Eu te conheço, cara. Você sabe de algo.

— Algo que eu não devia saber. — deu de ombros. — Logo todo mundo vai saber e bom, espero que Luke não faça nenhuma merda.

— Por que ele faria isso?

— Nora está grávida. — sussurrou.

— Porra!

— Sim, porra! — prendeu os cabelos em um coque. — Mas isso é algo que ela tem que contar.

— Ela sabe sobre o que ele passou? — perguntei e ele negou com a cabeça. — Fodeu!

— Eu a ouvi falando ao telefone sobre isso, por isso descobri. Não sei por que, mas ela tem muito medo de contar pra ele. — respirou fundo. — Espero que Luke saiba que Nora não é a piranha da Phoebe.

— Esperamos!

Já estava uma pilha de nervos, e agora tudo acabou de piorar. Precisava me concentrar, pois não era minha história. E Selena merecia meu melhor naquele dia.

Selena

— Eu quero muito que me conte o que está acontecendo. — pedi pela milésima vez e ela negou com a cabeça. — Nora!

— Depois que contar pra ele, eu prometo que te falo tudo.

— Ok. — falei com pesar. — Vou aceitar isso por enquanto.

— Não quero que fique preocupada, Sel.

— Mas eu estou, acredite. — falei brava.

Coloquei uma calça jeans *destroyed* e uma blusa preta de gola alta, mas sem mangas. Nora me estendeu alguns colares e eu fiquei encantada, e os coloquei.

— Cortesia de fãs maravilhosas que temos, mesmo nós não sendo as famosas. — piscou pra mim.

Estávamos nos arrumando para acompanhar esse último show da turnê dos meninos, e praticamente carreguei Nora para meu quarto de hotel e a obriguei a passar esse curto espaço de tempo comigo. Porém, nem assim, consegui tirar algo dela.

Ela já estava com um vestido preto solto ao seu corpo, e coturnos da mesma cor. Nora havia pintado um pouco de seus cachos, deixando-os num tom acinzentado, que combinou perfeitamente com sua pele negra. Ela era de tirar o fôlego.

Finalizamos nossas maquiagens, e eu ajeitei meus cabelos em um coque frouxo no topo da cabeça, que segundo Nora, destacava ainda mais meus olhos azuis. Pegamos nossas bolsas e saímos do quarto, mas todo o caminho até a recepção e até carro, fiquei falando em sua cabeça, tentando fazê-la me dizer o porquê de tanta tristeza em seu rosto e na feição de Luke.

Isso era complicado demais.

Entramos no camarim e eu sorri assim que vi Nicholas sentado em uma poltrona, dedilhando algo em sua guitarra. Não sei por que fazia aquilo ali, mas eu achava quente como o inferno, ele com ela em mãos. De canto de olho vi Nora passar por Luke e apenas acenar com a cabeça.

Tinha algo muito errado.

— Oi meninos. — falei para Tim e Luke, então a atenção de Nicholas passou para mim. — Oi, baby.

Sentei ao seu lado, e antes que eu dissesse algo, ele deixou a guitarra de lado e me puxou para seu colo, dando-me um beijo de tirar o fôlego.

— Vão para um quarto. — Tim caçoou, e Nick jogou uma almofada nele.

— O que foi isso? — perguntei, tocando meus lábios sensíveis pelo beijo.

— Cobrando o beijo que me negou mais cedo. — falou convencido.

— Idiota. — revirei os olhos e saí do seu colo, indo pegar uma água no frigobar.

— Está na hora, moleques!

Gabe apareceu de repente e começou a ditar tudo, como sempre. Ele era o melhor naquilo, mas às vezes chegava a ser autoritário demais. Algo como o paizão de todos ali, mesmo que a diferença de idade fosse mínima.

— Prontos? — indagou, e os meninos já de pé, assentiram. — Então arrasem naquela porra!

— Sim, *mamãe*! — Luke provocou, e todos gargalharam. — Vamos encerrar essa turnê do mesmo jeito que começamos, destruindo tudo em cima daquele palco.

93 million miles!

O grito de guerra foi dado e eu assisti a cena entre eles se desenrolar. A sintonia entre eles era clara, de um modo que vi em poucas bandas. Acho que isso levou a 93 para o patamar alto de sucesso. Eles mereciam e tinham talento, e, além disso, sabiam o que estavam fazendo.

— Deseje-me sorte, diabinha. — Nick pediu, parando a minha frente.

Fiquei na ponta dos pés e lhe dei um leve selinho.

— Você vai arrasar, amor.

Ele então piscou pra mim, antes de entrar no palco e ficar em sua posição. Eu o amava, isso sim, era óbvio demais.

— Vocês dois são do jeito que sempre imaginei. — Nora falou de repente.

— Como assim? — voltei minha atenção pra ela.

— Não teria complicações depois que declarassem seus sentimentos, vocês dois são sinceros demais pra isso. — suspirou. — Quero logo esse casamento!

— Nem estamos namorando ainda. — defendi-me.

— Todos nós sabemos que sim, mas... Sei que a senhorita sonha com um pedido de namoro.

— Como sabe? — perguntei sem entender.

— Um passarinho me contou. — brincou. — Está na sua cara Selenia, que mesmo que não curta melação, se importa com essas pequenas coisas.

— Eu sou meio cafona e idiota, não é?

— Bom, Nicholas não acha isso. — implicou.

— Ele não é muito romântico, então... É o jeito dele, não posso mudar isso.

— Jura? — perguntou, e se levantou, indo para mais perto da saída dos bastidores que dava para o palco. — Vem, vamos assistir!

— Já não decorou? — brinquei.

— Todas as músicas.

Assisti-lo era algo incrível, desde a primeira vez que vi um show da 93 pela internet. Os

três eram demais em cima do palco, mas meu olhar sempre ficava preso no guitarrista, que insistia em ficar sem camisa.

— Boa sorte. — Nora falou de repente e eu a encarei sem entender.

Já era a última música da banda, e eu estava preparada para que Nicholas entrasse no camarim, para agarrá-lo e irmos para o quarto mais próximo.

— Do que está falando?

— Vai logo. — praticamente me jogou pra fora do camarim, e lá estava eu novamente, em cima do palco.

— Puta merda! — xinguei baixinho, e abri um sorriso meio sem graça para o público.

— De novo, a nossa garota. — Luke me apresentou, e eu fiquei encarando-o, sem entender.
— Ou melhor, a garota do Nick.

Virei meu olhar e encontrei Nick sorrindo abertamente. Sem se fazer de rogado ele veio até mim, e me puxou para seus braços, beijando-me.

Os gritos do público aumentaram e eu conseguia ouvir algo como: *Nilena!*

Afastei-me de Nick gargalhando, mas ele não fazia o mesmo, o que me deixou sem jeito.

— O que foi? — perguntei baixinho.

— Apenas diga sim, diabinha. — sussurrou e foi até onde Luke estava, o microfone principal. — Boa noite, Nova Iorque! — o público ovacionou. — Como sabem, aquela mulher ali tem meu coração. Mas eu quero fazer tudo certo... Um passo de cada vez. E por isso, vou cantar pra ela hoje.

— Ah meu Deus! — levei as mãos à boca.

— Sejam bonzinhos comigo. — pediu e ouvi gritos histéricos.

A gente cuida de você, baby!

— Esse não é o tipo de música que costumam ouvir em nossos shows, mas eu não consegui encontrar outra que dissesse tão claramente o que Selena me faz sentir.

— Baby...

— Espero que ela me aceite como seu namorado depois disso. — falou e abriu um sorriso, mas eu percebi, ele estava nervoso demais. — Me ajudem!

Eu estava sendo pedida em namoro!

Antes dele começar a cantar as lágrimas já inundaram meus olhos, e apenas consegui ficar

parada, vendo-o tocar os primeiros acordes em sua guitarra.

"You walked into the room

(Você entrou na sala)

And now my heart has been stolen

(E agora meu coração foi roubado)

You took me back in time to when I was unbroken

(Você me levou de volta no tempo para quando eu era inteiro)

Now you're all I want

(Agora você é tudo que eu quero)

And I knew it from the very first moment

(E soube isso desde o primeiro momento)

'Cause a light came on when I heard that song

(Porque uma luz se acendeu quando ouvi aquela música)

And I want you to sing it again

(E eu quero que você a cante de novo) ^[19]

Fiquei paralisada, chorando feito uma garotinha. Aquela música era perfeita para nós dois. Can I be him de James Arthur, mas que na versão de Nick parecia tão mais forte, mais real... Porque era pra mim, apenas pra mim que ele cantava. E tudo o que queria era me jogar em seus braços.

I swear that every word you sing

(Eu juro que a cada palavra que você canta)

You wrote them for me

(Você as escreveu para mim)

Like it was a private show

(Como se fosse um show privado)

But I know you never saw me

(Mas eu sei que você nunca me viu)

When the lights come on and I'm on my own

(Quando as luzes se acenderem e eu estiver ali sozinho)

Will you be there, will you be there?

(Você estará lá, você estará lá?)

Can I be the one you talk about in all your stories?

(Eu posso ser aquele de quem você fala em todas as suas histórias?)

Can I be him?

(Eu posso ser ele?)^[19]

Assim que ele terminou, e seus olhos se prenderam nos meus, a única coisa que pude fazer foi correr até ele, e o beijar, de forma que soubesse e tivesse a certeza, de que sim, podia ser ele. Aliás, só poderia ser ele.

Ele se afastou e encostou a testa na minha, sorrindo feito bobo, limpando com cuidado minhas lágrimas.

— Te amo, diabinha. — falou e mexeu no bolso da calça, tirando de lá uma caixinha de veludo azul.

— Nick...

— Você não esperou eu pegar o anel e me ajoelhar feito um cavalheiro. — zombou, e só assim notei que sua voz estava alta.

Ele ainda estava próximo ao microfone, ou seja, estavam escutando tudo de camarote.

— Não preciso de um cavalheiro, Nicholas. — falei e toquei seu rosto, assim que ele abriu a caixinha e vi uma delicada aliança prata.

— Mesmo assim. — ele então tirou a guitarra e estendeu para o lado, a qual Luke pegou e saiu sorrindo.

Nicholas ficou de joelhos e os meus falharam. Como ele conseguia me deixar sem chão?

— Aceita ser minha namorada, diabinha?

— É claro que sim. — respondi rapidamente e me joguei sobre ele, abraçando e beijando-

o com vontade.

— Ela disse “sim”, porra! — Luke gritou, e eu apenas ignorei por um instante todos os gritos e palmas.

Eu estava nos braços do homem que amava, o qual era tudo o que sonhei. O caminho poderia até ser estranho pra nós, mas ainda tínhamos todo tempo do mundo. Como ele mesmo disse: um passo de cada vez.

Fim

Anexo I

[1] “Me beije intensamente antes de ir

Tristeza de verão

Eu só queria que você soubesse

Que, baby, você é o melhor”

Summertime sadness – Lana Del Rey

[2] “Desde a última vez que vi seu lindo rosto

Milhares de mentiras me fizeram mais frio

E eu não acho que possa olhar para isso da mesma maneira

Mas toda a distância que nos separa

Ela desaparece agora, quando estou sonhando com seu rosto”

Here without you – 3 Doors Down

[3] *Piece of my heart– Janis Joplin*

[4] “Sentindo-me usada

Mas eu ainda sinto sua falta

E eu não consigo

Ver o final disto

Só quero sentir seu beijo

Nos meus lábios”

I hate u, I love u – Gnash feat Olivia O'brien

[5] “Eu sei que eu posso te tratar melhor

Do que ele pode

E qualquer garota como você merece um cavalheiro

Me diga por quê estamos perdendo tempo

No seu choro desperdiçado

Quando você deveria estar comigo em vez disso

Eu sei que posso te tratar melhor

Melhor do que ele pode”

Treat you better – Shawn Mendes

[6] “E te queria tanto

Estava tão certa disso

Porque honestamente, você acabou por ser

A melhor coisa que nunca tive”

Best thing I never had – Beyonce

[7] “Tentando manter o controle, a pressão começa a fazer efeito

Presa na zona neutra, eu só quero você sozinho

Meu jogo da adivinhação é bom, muito real para estar errado

Me iludi com o seu show, é, ao menos agora eu sei

Não era amor, Não era amor

Foi uma ilusão perfeita”

Perfect illusion – Lady Gaga

[8] “E vou lutar pelo meu canto

Talvez hoje à noite eu vá chamar você

Depois que o meu sangue se transformar em álcool

Não, eu só quero segurar você

Dê um pouco de tempo para mim, vamos queimar isso

Vamos brincar de esconde-esconde, para virar esse jogo

Tudo que eu quero é o gosto que seus lábios permitir

Minha nossa, minha nossa, oh, dê-me amor”

Give me love – Ed Sheeran

[9] “Me pegou como, ah, ah, ah, oh

Estou cansada de ser tocada como um violino

O que eu tenho que fazer para entrar em seu maldito coração?”

Love on the brain – Rihanna

[10] “Fora na noite, enquanto você vive, eu vou dormir

Fazendo guerras para agitar o poeta e a batida

Eu espero que isso faça você notar

Alguém como eu”

Use somebody – Kings of leon

[11] “Conte-me seus segredos, faça-me suas perguntas

Oh, vamos voltar para o começo

Correndo em círculos, lançando a moeda

De cara numa ciência à parte”

The Scientist– Coldplay

[12] “Porque eu não quero perder você agora

Estou olhando bem para a minha outra metade

O vazio que se instalou em meu coração

É um espaço que agora você guarda

Mostre-me como lutar pelo momento de agora

E eu vou lhe dizer, baby, isso foi fácil

Voltar para você uma vez que entendi

Que você estava aqui o tempo todo”

Mirrors – Justin Timberlake

[13] “Nós somos como as ondas que balançam pra frente e pra trás

Às vezes eu sinto como se estivesse me afogando e você está lá para me salvar

E eu quero te agradecer de todo o meu coração

É um novo começo

Um sonho se tornando realidade em Malibu”

Malibu – Miley Cyrus

[14] “Atingindo seu limite

Você diz que está atingindo seu limite

Ultrapassando seu limite

Mas eu sei que você não consegue abandonar (ah)

Alguma coisa em mim

Te deixou viciado em meu corpo

Te leva para cima e para baixo

E te dobra como um origami (ah)”

Fetish – Selena Gomez feat Gucci Mane

[15] “Desisti de você umas 21 vezes

Senti aqueles lábios me contarem 21 mentiras

Você vai ser a minha morte

Sábio conselho

Amar você poderia fazer Jesus chorar”

Make me (cry) – Noah Cyrus feat Labirinth

[16] *All of me – John Legend*

[17] “Todas as dúvidas e as explosões

Continuam mantendo nosso amor

E eu estou tentando, tentando, tentando, tentando”

Hands to myself – Selena Gomez

[18] “Oh, eu tenho tremido

Eu amo quando você enlouquece

Você tira todas as minhas inibições

Amor, não há nada me segurando”

There's nothing holding me back – Shawn Mendes

[19] *Can I be him – James Arthur*

93 million miles

Apaixonada... por Luke

A história de Nora Hall & Luke Willians.

Em breve!

Outras obras

O homem que não amei – Trilogia Soares – Livro 1

Sinopse

Um casamento baseado em um acordo e um passado não revelado.

Victória Fontana passou por cima de tudo por um único e exclusivo amor, sua filha Luna. Chegando a ponto de conviver sob o mesmo teto que o homem que mais repudia, o qual a traiu inúmeras vezes e trocou míseras palavras com ela durante os vinte anos de casados. Porém, o tempo passa e agora sua filha irá se casar. Essa seria finalmente a liberdade que Victória sempre sonhou, no auge dos seus quarenta anos, tudo o que deseja é encontrar um verdadeiro amor e se afastar de vez do atual marido.

Caleb Soares é um homem reservado e completamente fechado. Ele guarda segredos que envolvem não só seu passado, mas de toda sua família. Sua prioridade sempre se baseou em cuidar de sua filha, e em hipótese alguma revelar algo a Victória. Vinte anos vivendo ao lado da mulher que ama, não foram o suficiente para ele se declarar... Um erro do passado fez com que Caleb trancafiasse seu amor e deixasse com que ela o odiasse. Quando Victória pede o divórcio, ele finalmente se dá conta de que seu amor por ela, não passou com o tempo.

Será ele capaz de abrir seu coração?

Será ela capaz de acreditar em seus sentimentos?

Caleb tem uma chance de conquistar sua esposa, e caso não consiga, a perderá para sempre.

Link para compra [aqui](#)

A mulher que amei – Trilogia Soares – Livro 2

Sinopse

Castiel Soares ao contrário do que muitos pensam sempre foi o mais centrado e obediente dos irmãos. Cometeu erros como qualquer ser humano e alguns deles atormentavam seu sono... Até conhecê-la.

Danielle Campos sofreu uma grande perda no passado que transformou sua vida completamente. E mesmo com a dor que sentia nunca deixou nenhum sentimento ruim a corroer... Até conhecê-lo.

Ele pensou que ela seria sua salvação.

Ela quer de todas as formas sua destruição.

Um sentimento arrebatador entre a linha tênue do amor e do ódio.

Qual falará mais alto?

Link para compra [aqui](#)

A quem amei para sempre – Trilogia Soares – Livro 3

Sinopse

Antonella "Babi" Laira pouco sabe sobre seu passado, mas tinha a certeza de um futuro ao lado do amor de sua vida, o qual mesmo sendo proibido, ela lutaria.

Christopher Soares encontrou em Babi a oportunidade perfeita para finalmente concluir seus planos. O que ele não contava era que no meio do caminho sua maior ambição se tornaria algo desprezível perto da dor que causou a mulher que o escolheu.

Segredos serão revelados

Mentiras serão descobertas

Christopher verá a mulher que ama se afastar em um piscar de olhos.

Será ela capaz de perdoar um amor falho e se entregar novamente ao homem que mais a enganou?

Será ele capaz de fazer a escolha certa entre o amor e a ambição?

Alguns amores valem por uma vida, outros não passam de uma mentira.

Link para compra [aqui](#)

O que sobrou do meu amor (Série O que sobrou – Livro 1)

Sinopse

O casamento dos sonhos com o homem dos sonhos, é tudo o que uma mulher perdidamente apaixonada pode querer, não? Melissa Lourenzinni põe isso à prova.

Após anos apaixonada pelo cara mais velho e melhor amigo do seu irmão, não via mais como ser notada por Levi. Porém, na noite de seu aniversário de dezesseis anos, uma pitada de ousadia, acompanhada de uma boa dose de álcool, mais uma avalanche de ciúmes, acaba por mudar o rumo de suas vidas.

Uma gravidez inesperada uniu o casal, ou melhor, separou-os. Apesar de dez anos de casados, Levi nunca demonstrou qualquer sentimento por Melissa. Desacreditada no amor, Melissa está mais do que decidida: está na hora de terem uma conversa. Porém, novamente, o destino acaba brincando com os dois.

Um casamento

Uma traição

O que sobrará desse amor?

Link para compra e-book [aqui](#) e físico [aqui](#)

O que sobrou do nosso amor (Série O que sobrou – Livro 1.5)

Sinopse

Melissa Lourenzinni passou por várias turbulências em sua vida, e percebeu que o amor que sentia pelo marido, se esvaiu após dez anos de um casamento infeliz e uma traição. O perdão não é impossível, mas a confiança quebrada se tornou. Agora, ela só quer entender o que sente, redescobrir-se e cuidar de sua filha, a qual se tornou seu mundo.

Levi Gutterman perdeu sua esposa por conta da própria imaturidade e negação, além de seus erros no passado. Ele consegue manter apenas o mínimo de contato com ela, no caso, através de sua filha. Porém, ele não consegue desistir do que sente, muito menos agora, que tem a certeza que jamais amará outra mulher.

Um casamento destruído

Uma mulher confusa após uma traição

Um homem apaixonado em busca de redenção

Será que algo sobrará desse amor?

Link para compra [aqui](#)

O que sobrou da sua paixão (Série O que sobrou – Livro 2)

Sinopse

Sophie Moraes lutava pelo sonho de dar orgulho e conforto para sua mãe, e apesar de ter um diploma em Economia, esforçava-se ao máximo em seu cargo de recepcionista. Toda sua vida muda ao receber o convite que deveria ser seu sonho: o de se tornar assistente de Daniel Lourenzinni.

Daniel Lourenzinni é um homem conhecido por sua beleza estonteante e educação impecável. Após ter uma decepção amorosa, ele passa a esconder seu coração como um tesouro, e resolve simplesmente fugir desse sentimento. Porém, tudo muda de perspectiva ao reencontrar seu amor de outrora e uma nova mulher a quem ele não consegue mostrar toda sua boa educação. Daniel se apaixona, mas sem saber como agir diante disso, usa da única opção que garantiria um pouco de paz ao seu coração: reivindicar Sophie como sua.

O que sobrará dessa paixão?

Link para compra [aqui](#)

Era pra ser amor (Série O que sobrou - Livro Bônus)

Sinopse

Livro bônus da Série O que sobrou, conta a história de Lorena Silva e Tuan Gutterman, pais da personagem masculina principal do livro 1 da série.

Um amor pode surgir em um momento simples e transformar a vida de duas pessoas? Lorena e Tuan mostram que isso é possível.

Lorena Silva uma menina mulher de dezenove anos, que mora no interior de Minas Gerais, e tem uma relação forte com sua mãe, nunca esperou que em algum momento fosse querer “mais” fora da pequena cidadezinha chamada Ouro Fino. Porém, quando seus olhos verdes se encontraram com o castanho dos de Tuan, tudo que ela desejava, acabou se modificando, e mal sabia ela, que não era apenas um acaso do destino.

Tuan Gutterman está de férias, curtindo enquanto pode após ter terminado a faculdade de arquitetura. Tudo que ele buscava era paz no interior do país, querendo conhecer a cultura e quem sabe se inspirar em projetos novos, para serem aplicados em seu emprego. Porém, em um dia comum, acontece o inevitável, e ele vê na pequena mulher de cabelos negros, algo que não sabe descrever, mas que mal sabia ele, já estava escrito pela vida.

Link para compra [aqui](#)

De encontro ao amor (Conto)

Sinopse

Sofia viveu por anos à sombra de um amor não correspondido. Após finalmente encarar a realidade, quando o homem que ama se casou com outra, ela resolve dar um tempo de tudo. Mas como nada a vida é como se espera, de repente, um alguém que ela nunca notou, mas que de certa forma estava por perto, chama sua atenção. Porém, mal sabe ela que ele apenas apareceu no momento certo, para ganhar seu coração.

Link para compra [aqui](#)

Leo (Trilogia Desencontros de Amor – Conto 1)

Sinopse

Uma amizade colorida pode vir a ser mais?

Fernanda Vieira vive um verdadeiro sonho quando se entrega de corpo e alma ao seu amor adolescente, finalmente realizando seus sonhos mais secretos, mas seu coração entra em risco quando percebe que a paixão juvenil tornou-se algo muito mais profundo e sério.

Já Leonardo Tavares, um verdadeiro sedutor, se vê verdadeiramente enredado em um jogo de carinho e sedução da loira de olhos verdes, que aos poucos toma para si o prêmio que era o coração dele.

Em meio aos desencontros da vida, este amor poderia sobreviver?

Link para compra [aqui](#)

Suzy (Trilogia Desencontros de Amor – Conto 2)

Sinopse

Um amor antigo poderia suportar a espera?

Suzane Cruz manteve seu amor por Ricardo Suarez escondido por anos, afinal seu patrão permanecia em um longo namoro com Tessália Albuquerque. O que tinha tudo para ser uma paixão platônica acaba se convertendo em uma intensa noite de amor, com consequências muito maiores que os dois poderiam supor: um filho.

Seria o amor ou a culpa o responsável pela união dos dois?

Link para compra [aqui](#)

Rafa (Trilogia Desencontros de Amor – Conto 3)

Sinopse

Apenas se ama uma vez na vida?

Rafael Garcia tem a certeza de que isso pode ser verdade, após ter seu coração destruído no momento em que a mulher que amava o deixou, sem explicações. No entanto, anos depois, sendo um completo cafajeste, ele se entrega a uma tórrida noite de paixão com Luz Rocha. Aos poucos, sem o mesmo perceber, seu coração está aberto para ela, e ele se põe em risco quando seus sentimentos assumem.

Será ele capaz de se entregar novamente? Será ela a verdadeira “luz” da qual ele necessita?

Link para compra [aqui](#)

Contatos da autora

[Wattpad](#) - [Facebook](#) - [Grupo](#) - [Página](#)

E-[mail](#) - [Site](#) - [Spotify](#)

Até a próxima!

Beijos e unicórnios